

UNIVERSIDADE DE TAUBATÉ

Felipe Rezende Santos

**ECONOMIA CRIATIVA E O DESENVOLVIMENTO
DO MUNICÍPIO DE TAUBATÉ - SP**

Taubaté – SP

2015

FELIPE REZENDE SANTOS

**ECONOMIA CRIATIVA E O DESENVOLVIMENTO
DO MUNICÍPIO DE TAUBATÉ - SP**

Dissertação apresentada para obtenção do título de mestre em Planejamento e Desenvolvimento Regional do Programa de Pós-graduação em Administração do Departamento de Economia, Contabilidade e Administração da Universidade de Taubaté.

Área de concentração: Planejamento e Desenvolvimento Regional

Orientador: Prof. Dr. Edson Trajano Vieira

Taubaté – SP

2015

FELIPE REZENDE SANTOS

**ECONOMIA CRIATIVA E O DESENVOLVIMENTO
DO MUNICÍPIO DE TAUBATÉ - SP**

Dissertação apresentada para obtenção do título de mestre em Planejamento e Desenvolvimento Regional do Programa de Pós-graduação em Administração do Departamento de Economia, Contabilidade e administração da Universidade de Taubaté.

Data: _____

Resultado: _____

BANCA EXAMINADORA

Prof. Dr. Edson Trajano Vieira

Universidade de Taubaté

Assinatura _____

Prof. Dr. Ademir Pereira dos Santos

Universidade de Taubaté

Assinatura _____

Prof.. Dr. Rosinei Batista Ribeiro

Faculdades Integradas Tereza D'ávila

Assinatura _____

Prof. Dr. George Rembrandt Gutlich

Universidade de Taubaté

Assinatura _____

AGRADECIMENTOS

Agradeço aos professores e colegas pelos ensinamentos e vivência.

Ao meu Pai e minha mãe que foram essenciais ao meu desenvolvimento

Ao Mestre Dr. Ademir Pereira dos Santos por me empurrar para dentro do universo acadêmico.

Ao meu orientador mestre Professor Dr. Edson Trajano Vieira, por auxiliar a me manter e concluir essa pesquisa.

A minha companheira Claudia, e aos amigos Rosa e Rafael pelos momentos de incentivo.

E por fim a Casa Oficina pelo abrigo as ideias e suporte à criatividade.

RESUMO

Desenvolvimento é um conceito que vem sendo reconstruído em um dos maiores embates do mundo contemporâneo: como minimizar os impactos do homem sobre o planeta e maximizar a qualidade de vida da sua população, considerando ainda as futuras gerações? Economia Criativa é um conceito recente que tem na criatividade sua principal geradora de atividade econômica. Relaciona-se com o universo cultural do homem e utiliza-se de tecnologias da informação para estabelecer redes produtivas. O objetivo principal deste trabalho foi aproximar esses conceitos. Utilizou-se uma bibliografia organizada por meio de levantamento bibliométrico. O objeto de estudo foi o município de Taubaté, situado no Vale do Paraíba Paulista, região que participou ativamente dos mais importantes fluxos de expansão econômica do país. A metodologia buscou abordar atividades relacionadas aos segmentos das linguagens artísticas sendo, artes visuais, música, literatura e teatro, e as linguagens que com elas se relacionam constituindo redes, além de aspectos que tangem a paisagem urbana. Foram coletados dados oficiais da Secretaria Municipal de Cultura, do Sistema Firjan e informações coletadas pela Internet. Como resultados foram apresentados tabelas e gráficos contendo informações sobre emprego e renda, infraestrutura existente e um levantamento de estabelecimento operando dentro dos segmentos definidos pela Economia Criativa. Com isso, foi possível evidenciar a infraestrutura e o capital humano existentes na cadeia produtiva dessas economias na cidade. Espera-se que a pesquisa contribua para a melhor compreensão dessa realidade, levantando alternativas para a potencialização dessas modalidades econômicas na promoção de desenvolvimento.

Palavras-chave: Planejamento e Desenvolvimento Regional. Economia Criativa. Taubaté.

ABSTRACT

CREATIVE ECONOMY AND DEVELOPMENT THE TAUBATÉ COUNTY - SP

Development is a concept that has been being built to become one of the biggest disputes in the contemporary world: how to minimize the impacts caused by mankind on the planet and maximize people's quality of life considering future generations? Creative Economy is a concept recently proposed that considers creativity to be the main generator of economic activity. It relates to people's cultural universe and establishes productive networks through information technologies. The main objective of this work is to approximate these two concepts, presenting a bibliography organized bibliometrically. The object of study is the city of Taubaté, located in the Paraíba Valley in the state of São Paulo, a region that has actively participated in the major flows of economic expansion in the country. The methodology focuses on activities related artistic segments, such as visual arts, music, literature, and theater; on other related segments, establishing networks; and on aspects concerning the urban landscape. Official data were collected from Municipal Department of Culture, FIRJAN (Federation of Industries of the State of Rio de Janeiro) Sistem, and the Internet. As a result, this study presents tables and graphics with data about employment and income, existing infrastructure, and commercial facilities operating within the segments defined by Creative Economy. Thus, it was possible to show the infrastructure and the human capital of the production chain of these economies in the city. The aim is to contribute to a better understanding of this reality, raising alternatives that enhance these economic arrangements to promote development.

Keywords: Planning and Regional Development. Creative Economy. Taubaté.

LISTA DE TABELAS

Tabela 01 – Artistas Cadastrados	64
Tabela 02 – Calendário de Eventos	64
Tabela 03 – Relação de Equipamentos Culturais	65
Tabela 04 – Relação de Bens Patrimoniais.....	66
Tabela 05 – Ranking da Economia Criativa Mundial.....	67
Tabela 06 – Emprego e Renda Artes Visuais.....	71
Tabela 07 – Estabelecimentos na Internet – Arte.....	72
Tabela 08 – Emprego e Renda – Artes Cênicas	72
Tabela 09 – Estabelecimentos na Internet – Arte.....	73
Tabela 10 – Emprego e Renda – Expressões Culturais.....	73
Tabela 11 – Emprego e Renda – Mercado Editorial.....	74
Tabela 12 – Estabelecimentos na Internet – Mercado Editorial	74
Tabela 13 – Emprego e Renda – Música	75
Tabela 14 – Estabelecimentos na Internet – Música.....	75
Tabela 15 – Emprego e Renda – TV & Rádio	76
Tabela 16 – Estabelecimentos na Internet – TV & Rádio.....	76
Tabela 17 – Emprego e Renda – Filme & Video	77
Tabela 18 – Estabelecimentos na Internet - Produtoras	77
Tabela 19 – Emprego e Renda – Arquitetura e Engenharia.....	78
Tabela 20 – Emprego e Renda – Publicidade	78
Tabela 21 – Emprego e Renda - Biotecnologia.....	79
Tabela 22 – Emprego e Renda - Design	79
Tabela 23 – Emprego e Renda - Moda	80
Tabela 24 – Emprego e Renda – Pesquisa e Desenvolvimento	80
Tabela 25 – Emprego e Renda - Telecom	81

LISTA DE QUADROS

Quadro 01 - Definições de Economia Criativa.....	35
Quadro 02 - Atividades do Núcleo.....	37
Quadro 03 - Atividades Relacionadas	38
Quadro 04 - Atividades de Apoio.....	38
Quadro 05 - Abordagens da Economia Criativa	56
Quadro 06 - Organograma da Pesquisa	57
Quadro 07 - Fontes de Dados	58
Quadro 08 - Fontes de Dados na Internet.....	59
Quadro 09 - Atividades Seleccionadas.	62
Quadro 10 – Relação dos Eventos Artísticos	65

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 01 – Ranking da Economia Criativa Mundial	68
Gráfico 02 – Ranking dos Segmentos da Economia Criativa	68
Gráfico 03 – Ranking da participação dos Estados	69
Gráfico 04 – Ranking dos Profissionais. Brasil 2011	70
Gráfico 05 – Ranking dos Profissionais – Taubaté – 2011	70
Gráfico 06 – Ranking dos segmentos em Taubaté	81

LISTA DE FIGURAS

Figura 01. Cadeia Criativa.....	37
Figura 02 – Mapa da Região Metropolitana do Vale do Paraíba e Litoral Norte	52
Figura 03 – Mapa de Taubaté	54
Figura 04 – Categorias das Cadeias Criativas.	61

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	13
1.1	PROBLEMA.....	16
1.2	OBJETIVOS	17
1.2.1	Objetivo Geral	17
1.2.2	Objetivos específicos	17
1.3	DELIMITAÇÃO DO ESTUDO	17
1.4	RELEVÂNCIA DO ESTUDO.....	18
1.5	ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO	19
2	REVISÃO DA LITERATURA	20
2.1	AS DIMENSÕES DO DESENVOLVIMENTO	21
2.1.1	Dimensão econômica.....	21
2.1.2	Dimensão Política e Social.....	23
2.1.3	Dimensão Ambiental	25
2.2	DESENVOLVIMENTO REGIONAL	25
2.3	AS CIDADES, PAISAGENS CONTEMPORÂNEAS.....	28
2.4	ECONOMIA DA CULTURA	32
2.5	ECONOMIA CRIATIVA	33
3	POLÍTICAS NACIONAIS DE INCENTIVO A CULTURA E A ECONOMIA ...	40
	CRIATIVA.....	40
3.1	PANORAMA TEÓRICO E HISTÓRICO	40
3.2	PROGRAMAS GOVERNAMENTAIS DE INCENTIVO A CULTURA.....	42
3.2.1	Capacitação em Projetos Culturais	44
3.2.2	Cine Mais Cultura.....	44
3.2.3	Cultura Digital e Comunicação.....	45
3.2.4	Cultura Viva e Pontos de Cultura	46
3.2.5	Editais de Fomento à Produção Audiovisual Brasileira	46
3.2.6	Outros Projetos de Desenvolvimento da Cultura	47
4	MÉTODO.....	50
4.1	ÁREA DE ESTUDO: O MUNICÍPIO DE TAUBATÉ.....	50
4.1.1	Aspectos Históricos, Físicos e Socioeconômicos	51
4.2	CARACTERIZAÇÃO DA PESQUISA	55
4.3	PROCEDIMENTO PARA COLETA DE DADOS.....	56
4.4	OS SEGMENTOS ESCOLHIDOS	59
5	RESULTADOS E DISCUSSÕES	63
5.1	SECRETARIA MUNICIPAL DE CULTURA	63
5.1.1	Programas e Ações.....	63
5.1.1.1	Cadastramento de Artistas	64
5.1.1.2	Calendário de Eventos	64
5.1.2	Infra Estrutura Cultural	65
5.1.3	Patrimônio Histórico	65
5.2	INDICADORES DE ECONOMIA CRIATIVA - PESQUISA FIRJAN.....	67
5.2.1	Panorama Geral.....	67
5.2.2	Panorama dos Segmentos Escolhidos e o Município de Taubaté	70
5.2.3	Artes.....	71
5.2.4	Artes Cênicas.....	72
5.2.5	Expressões Culturais	73
5.2.6	Mercado Editorial	74

5.2.7	Música.....	74
5.2.8	Televisão & Rádio	76
5.2.9	Filme & Vídeo.....	76
5.3	OUTROS SEGMENTOS	77
5.3.1	Arquitetura & Engenharia	77
5.3.2	Publicidade.....	78
5.3.3	Biotecnologia.....	79
5.3.4	Design	79
5.3.5	Moda	80
5.3.6	Pesquisa & Desenvolvimento.....	80
5.3.7	Software, Computação e Telecom	81
6	CONSIDERAÇÕES FINAIS	83
	REFERÊNCIAS	86

1 INTRODUÇÃO

Darwin intrigado com a origem das espécies criou uma nova forma de ver a vida. Com a ideia da seleção natural ele explicou o processo criativo da biologia e assim deu um novo valor a palavra desenvolvimento, relacionando-a com o aperfeiçoamento natural de um sistema que o leva a atingir a sua capacidade máxima de funcionamento. Esse evento marcou o mundo e desde então o conceito foi incorporado em todas as esferas da vida.

Atualmente, no meio econômico o desenvolvimento pode ser encarado como um processo multidimensional que transcende as questões relativas com a capacidade produtiva e ao PIB, e busca considerar as especificidades de cada indivíduo e de cada cultura, assim como os limites da natureza. Sendo pode-se dizer que, toda vez que o sistema se aperfeiçoa em suas áreas de impacto seja social econômica ou política acontece algum tipo de desenvolvimento. “O desenvolvimento é uma dessas palavras que conseguem mobilizar pessoas, governos, nações e uma que nem sempre é, de fato, percebido por todos” (SANTOS, E, L e et. al, 2012, p.45).

O desenvolvimento está relacionado com a qualidade de vida, que está relacionada com o atendimento de necessidades e desejos do homem, quanto mais alternativas, mais possibilidade de escolha, maior o desenvolvimento. Pode-se dizer que essa qualidade de vida está relacionada também com o quão um indivíduo é capaz de exercer seus desejos ou motivações mais intrínsecas e que uma região desenvolvida seria aquela onde haveria espaço para isso. A humanidade em seu desenvolvimento apresentou diferentes resultados diante das formas de culturas e sociedades estabelecidas mostrando que a expansão e o crescimento não eram virtualidades intrínsecas, inerentes a todas as sociedades humanas, mas sim propriedades específicas de algumas sociedades ocidentais (SANTOS, E, L e et. al, 2012).

Dada a estruturação do modelo econômico capitalista, baseado na expansão da produção industrial e calcada nas metas pelo desenvolvimento, a sociedade apresentou realidades conflitantes e disparidades no âmbito das relações econômicas dentro das regiões e entre elas. Na medida em que as indústrias se estabeleceram, criaram grandes fluxos migratórios gerando cidades inchadas, e concentração de renda.

O desenvolvimento no sistema capitalista faz-se ideológico porque é um sistema orientado para o consumo e a produção em massa e assim não conseguiu equilibrar as tensões das sociedades. A crise do aparato governamental e ausência de políticas públicas adequadas para novas situações em curso de transformação agravaram a situação. Desde então as cidades são o cenário da vida contemporânea e por si só apresentam uma grande complexidade de dinâmicas estruturantes na globalização, o que contribui para a massificação das identidades locais. Nota-se a forte influência das marcas internacionais transmitindo valores massificados pelos processos de mídia e publicidade. Percebe-se que a maioria das cidades independentemente do tamanho é impactada por aspectos semelhantes aos de uma metrópole, sendo ainda mais crítico em zonas industrializadas ou em processo de desindustrialização, que recebem novas camadas de investimento e passam por grandes processos de transformação de sua paisagem e de sua cultura.

A Economia criativa é um conceito recente em curso de definição que tem conquistado um amplo espaço no debate sobre o desenvolvimento. Nasce com base na transição da sociedade com ênfase industrial para a sociedade com ênfase econômica no setor de serviços e diante de um mundo organizado em redes de informação. A possibilidade da troca do conhecimento em maior escala impactou as cadeias produtivas desde a produção, a distribuição e o consumo sendo que algumas vezes esses se confundem entre si. A globalização das culturas também possibilita novos pontos de vistas e processo de interações, novos comportamentos, repensam os paradigmas da sustentabilidade, “a Economia Criativa acontece toda vez que o homem gera renda, ou fluxo econômico baseando-se em uma produção que valoriza a singularidade, o simbólico e aquilo que é intangível: a criatividade” (REIS, 2007, p. 09).

A criatividade sempre foi o principal vetor do desenvolvimento do homem levando-o a transformar problemas em soluções. O conceito originado do termo, indústrias criativas, inspirado no projeto australiano de 1994, Creative-Nation vem sendo discutido e assim como o desenvolvimento, envolve contextos culturais, econômicos e sociais. De acordo com Fonseca (2009) o fator principal dessa economia é que a criatividade é um combustível renovável e cujo estoque aumenta com o uso.

Busca-se nesse trabalho um olhar sobre como a economia criativa pode gerar diversificação econômica e alavancar processos de desenvolvimento. O espaço

analisado foi a cidade de Taubaté situada na região do Vale do Paraíba, dada a sua importância histórica e econômica, para o sudeste e para o país. Tal região recebeu diferentes camadas de crescimento e desenvolvimento econômico, e é pertinente como campo de estudos no que se refere aos objetivos da pesquisa. Pretende-se focar o estudo na cidade de Taubaté, a primeira vila oficial da região, representou um importante papel na história do país e que continua recebendo novas camadas de crescimento e desenvolvimento.

A cidade possui relevância no contexto do desenvolvimento socioeconômico e cultural do país dada a sua posição geográfica privilegiada, localizada entre três dos principais estados brasileiros. Espaço de uma transição de culturas, a cidade que teve o início de sua construção por mãos indígenas, seguida por escravos africanos, abriga hoje quase 300 mil habitantes e está em 40º lugar no ranking do IDH dos municípios brasileiros. Foi palco de diversas personalidades no campo da indústria criativa. Mazzaropi por exemplo com sua vasta produção cinematográfica retratando o Jeca Tatu que hoje habita o hall dos clássicos nacionais. Monteiro Lobato que contribuiu imensamente para o imaginário da literatura infantil do país, ambos interlocutores de uma identidade própria da região. Outras personalidades como Cid Moreira e Hebe Camargo na televisão, Celi Campelo na música, figuras públicas nacionalmente reconhecidas.

No campo da cultura popular encontra-se ritmos como congada e moçambique, folia de reis e jongo, mostrando como é forte o enraizamento histórico da cidade. As figureiras representam o artesanato local atravessando várias gerações com a mesma identidade e reconhecido em muitos países do mundo. Além disso, a cidade já teve uma estrutura de teatros e cinemas bastante expressiva. Hoje tem sua economia baseada em maior parte no comércio seguida pelo setor industrial, apresentando pujança econômica e um dos maiores PIBs da região, porém com disparates sociais.

Nessa pesquisa entende-se que o desenvolvimento passa pela melhoria da qualidade de vida das pessoas e as potencialidades encontradas na chamada, economia criativa nas cadeias produtivas relacionadas com as expressões artísticas e culturais como uma das alternativas nesse processo.

1.1 PROBLEMA

A economia criativa pode ser uma alternativa na busca do desenvolvimento no município de Taubaté? Quais as potencialidades e desafios para que esse segmento da economia seja essa alternativa?

O município de Taubaté apresenta hoje realidades contraditórias. Embora tenha uma riqueza histórica de diversidade cultural, com mesmo valor para preservação de famosas cidades turísticas, ela se apresenta como um espaço de transição onde uma nova camada de ocupação do território se sobrepôs no processo de desenvolvimento.

O município figura entre os com melhor índice de desenvolvimento humano do país, no entanto ainda apresenta indicadores sociais preocupantes como a elevada taxa de homicídios. Segundo dados da Secretaria de Segurança Pública o percentual de casos de homicídio cresceu 8% em Taubaté de 2010 para 2011. O número chega a quase 30 mortes por ano. (PMT, 2013). Os casos são na maioria das vezes ligados ao tráfico de drogas, mas o aumento é principalmente por causa de homicídios ligados a desavenças pessoais. A especulação imobiliária cria uma demanda por mão de obra que atrai inúmeras pessoas em busca de emprego e que depois se instalam em bairros periféricos impactando os problemas sociais da cidade. De um lado centenas de alunos universitários nos diversos campus instalados pela cidade, uma rica e vasta gama de aspectos da cultura popular até folclórica diante de outro uma invasão massificadora de influências de todas as partes do mundo.

Diante desse cenário cabe ao poder público e a sociedade civil organizada promover novas soluções para operar diante dessas deficiências na busca de alternativas para o desenvolvimento. Percebe-se que há uma negligência acerca do setor cultural e criativo da economia que pode ser potencializado para incluir pessoas na participação socioeconômica e política através de seus talentos individuais e da sua criatividade. Partindo do pressuposto de que a cultura é um dos elementos fomentadores da economia criativa pergunta-se:

Existe potencial para alavancar o desenvolvimento do Município de Taubaté, promovendo a melhoria da qualidade de vida da população através dessas atividades criativas? Como se encontra o aparato para produção cultural no município?

1.2 OBJETIVOS

1.2.1 Objetivo Geral

Realizar uma análise teórica apontando as possíveis contribuições da economia criativa a partir da área de cultura para a promoção do desenvolvimento local, em especial no município de Taubaté – SP.

1.2.2 Objetivos específicos

- Contextualizar a economia criativa na perspectiva do desenvolvimento regional.
- Identificar e levantar no município de Taubaté os fatores culturais e socioeconômicos a partir de um recorte de áreas delimitadas pela economia criativa.
- Traçar um perfil do aparato cultural existente por meio da quantificação dos equipamentos públicos e estabelecimentos relacionados às atividades criativas.

1.3 DELIMITAÇÃO DO ESTUDO

O Estudo foca o levantamento das informações com o intuito de promover uma exploração do tema abordado. Não houve a intenção de esgotar o assunto. Restringe-se ao Município de Taubaté situado na Região Metropolitana do Vale do Paraíba, estado de São Paulo. Considerou somente as áreas delimitadas pela economia criativa relacionadas com a cultura, com a arte e as mídias. Leva em conta a delimitação temporal que vai do ano 2010 a 2014. Visa traçar um diagnóstico da realidade atual

indicando os potenciais e deficiências. Se restringe as análises sem a intenção de propor políticas públicas, apesar de indicar componentes do que deveria vir a ser.

1.4 RELEVÂNCIA DO ESTUDO

Dado o papel histórico central da cidade em questão e as constantes transformações espaciais desse ambiente ao longo de ciclos econômicos e a recente configuração da Região Metropolitana do Vale do Paraíba, se faz importante estruturar estudos que visem a sustentabilidade e o aumento de alternativas econômicas que operem através da cultura e da arte no intuito de se preservar as identidades e peculiaridades locais diante da massificação cultural imposta pela globalização. Discutir os potenciais enfocados pela economia criativa contribui no levantamento de alternativas e na orientação para o estabelecimento de políticas públicas sustentáveis que podem promover o bem estar social e qualidade de vida, além de reforçar as identidades.

Pretende-se direcionar o foco para a população jovem da cidade. Segundo pesquisa do SEADE, (2014), 27% dos jovens estão desempregados em Taubaté, representando cerca de 7.000 pessoas, além disso, as mulheres são as mais atingidas principalmente na faixa dos 23 aos 30 anos. (NUPES, 2013), não está nas referências.

Essa situação mostra que a cidade apresenta vulnerabilidade e precisa de alternativas econômicas que possam contribuir para a ocupação de muitos jovens que podem manifestar seus talentos individuais através de uma série de atividades criativas, culturais e artísticas. Pensando o desenvolvimento futuro, criar gerações de cidadãos formados com uma relação mais íntima com a arte e a sensibilidade, capazes de participar ativamente da construção de uma cidade mais justa e equilibrada. Outra dimensão em potencial tange o universo da terceira idade uma vez que essas atividades podem ser terapêuticas ou ocupacionais.

1.5 ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO

O Capítulo 01 é uma introdução que contextualiza o ambiente que levou ao interesse pelo tema do trabalho.

O Capítulo 02 apresenta uma revisão bibliográfica do embasamento teórico ao trabalho, onde foram feitas pesquisas abrangendo conceitos e definições do desenvolvimento e da economia criativa, além de conceitos relativos ao ambiente urbano com foco na paisagem no que tange as áreas analisadas na busca de dar embasamento para o trabalho.

O Capítulo 03 apresenta ações mantidas pelo governo federal que dão suporte as atividades culturais, artísticas e criativas no intuito de aproximar a pesquisa com a realidade das políticas culturais no Brasil.

O Capítulo 04 apresenta como se deu a metodologia desenvolvida e sua aplicação. Foi feita uma contextualização histórica e cultural da região e do Vale do Paraíba e do município de Taubaté. Para obter uma consciência abrangente sobre aspectos que podem ser considerados no confronto da realidade com os conceitos estudados.

Foi estabelecido as fontes de pesquisa, procedimento de coleta de dados, cronograma e maneira de apresentação.

O Capítulo 05 apresenta os resultados obtidos. Foram levantados dados sócio econômicos utilizando-se de bases de dados como o IBGE, FIRJAN, SEADE, MinC, e da Secretaria Municipal de Cultura, apresentando a quantificação dos segmentos analisados, localizados na cidade. São eles as artes visuais, a literatura, a música e o teatro.

O capítulo 06 apresenta considerações no sentido de elucidar a questão dessa dissertação. Como a economia criativa pode contribuir para o desenvolvimento do município?

2 REVISÃO DA LITERATURA

A economia nasce a partir de reflexões que dão direção ao homem no pensar da vida cotidiana levando-o a olhar pelo planejamento do futuro. A história econômica é marcada por teorias que buscam racionalizar tal processo que diz respeito a questões ancestrais do homem. Ao longo dessa história, as reflexões econômicas derivaram atingindo alto nível de complexidade, havendo divergências entre economistas e historiadores no que se refere aos resultados dos modelos adotados. Segundo Smith (1776) o desenvolvimento de um determinado país só seria possível quando os agentes econômicos fossem capazes de satisfazer seus interesses individuais de forma espontânea. (SANTOS, et. al, 2012 p. 47). Essa seria a premissa básica do liberalismo, acreditando que todo ser ao participar desse processo contribuiria para o equilíbrio do sistema pois os envolvidos são os maiores interessados.

A constituição do modelo capitalista teve origem nos países detentores da técnica e dos excedentes necessários ao investimento, e teve como impacto a “desterritorialização” do globo criando e deixando a margem os chamados países em desenvolvimento que por sua vez, para piorar, fracassaram em suas políticas públicas de fortalecimento endógeno criando relações profundas de dependência. Para Furtado (1966), esse modelo criou um mito que orientou o progresso dos países em desenvolvimento baseado nos países desenvolvidos.

No entanto como afirma Vieira (2009, p. 10) “A industrialização não resolveu o problema do desenvolvimento, entre outros fatores, devido à forte concentração espacial, individual e funcional da renda”. Com isso o conceito de desenvolvimento econômico vem sendo discutido e pode-se confundir com o conceito de crescimento econômico. A diferença básica está no produto social atingido, ou seja, a relação de distribuição das riquezas geradas, e, além disso, o desenvolvimento deve ser pensado a partir das diferenças culturais de cada sociedade onde operam aspectos subjetivos e relativos à especificidade de cada localidade ou determinada região.

Percebe-se a recorrência da utilização de termos como economia da cultura e economia criativa que tem por um lado artistas e trabalhadores que promovem uma série de novas atividades e mudam os modos de vida no sentido do sustentável, e que por outro lado passam a ser o foco das ideologias de instituições políticas. Trata-

se de um vasto campo de atividades baseadas na criatividade humana e que podem agregar valor a produtos e serviços trabalhando com aspectos que tangem o universo da inovação e de conteúdos simbólicos, endógenos de cada localidade, ou específico de cada agente criativo entre outras formas de expressão podendo envolver uma ligação com a criatividade, cultura e tecnologias de informação, produção de conteúdo, softwares e atividades colaborativas em rede. A presente proposta aproxima os conceitos de desenvolvimento com os de economia criativa investigando quais as relações possíveis entre eles.

2.1 AS DIMENSÕES DO DESENVOLVIMENTO

No dicionário Aurélio a palavra está relacionada com a seguinte definição: “o ato ou o efeito de desenvolver”. Fazer crescer. Fazer progredir, sugerindo a ideia de constante crescimento a partir de uma dada situação ou circunstância. O Desenvolvimento é um conceito que tem origem na biologia e através de Darwin passa a ser empregado como processo de evolução dos seres vivos para o alcance de suas potencialidades genéticas (SANTOS, et. al, 2012).

A partir daí o conceito passa a adquirir novas dimensões a cada época com a contribuição dos economistas preocupados em sanar as deficiências de suas sociedades. “Assim, desenvolvimento adquiriu o significado de autoconhecimento com o fim de implantar ações, nas quais se pressupunha a existência da motivação dos participantes, com a finalidade de pôr em movimento um processo de mudança que faça evoluir a sociedade para um estado superior” (SANTOS, et. al, 2012 p.46). Essa construção é dividida conceitualmente em três dimensões: econômica, a política e a ambiental.

2.1.1 Dimensão econômica

No meio econômico o termo se confunde com o conceito de crescimento econômico, termo que trata da capacidade produtiva. Segundo Dalabrida (2007), entre

os economistas clássicos, já estava presente a preocupação com uma análise mais aprofundada desses termos e a observação da qualidade de vida da população. A partir de Adam Smith acredita-se que o desenvolvimento de uma nação viria através do crescimento econômico e da acumulação de riquezas baseada na renda monetária e na propriedade privada e isso seria suficiente para gerar os excedentes necessários para suprir as demandas de todos. No entanto isso não se verificou na prática. O crescimento econômico lida com questões mais objetivas e concretas, que se podem quantificar mais facilmente, o número de habitantes de uma cidade, por exemplo, é mais calculável do que o nível de satisfação dessas pessoas, além de que o crescimento conta com diversos indicadores de mensuração, e que por vezes acabam mascarando os resultados sociais impactados pela concentração das riquezas geradas no sistema econômico. Para Vieira (2009) os aspectos quantitativos são priorizados em relação aos não quantitativos ao tratar a relação entre modelos de crescimento e desenvolvimento econômico adotado nas políticas de desenvolvimento.

Outros economistas sucessores de Smith contribuíram com o pensamento. David Ricardo atentou sobre o problema conflituoso da economia capitalista, gerado pela relação entre taxa de lucro e taxa de salário. Mais tarde, Karl Marx introduz o conceito de mais-valia que trata da relação social de produção que há entre capital e trabalho e termina por gerar a relação entre centro e periferia. “As causas mais profundas do subdesenvolvimento são para Marx o imperialismo e o desvio do excedente” (SANTOS, et. al, 2012. p. 50).

O desenvolvimento econômico seria o resultado social chamado por Vaz (2006) de produtividade social resultante da produtividade econômica, dizendo respeito à distribuição e acesso aos bens gerados pela maioria da população. O desenvolvimento impacta as estruturas sociais e garante melhoria da qualidade de vida da sociedade como um todo. O que ocorre é que existem poucos instrumentos de mensurar o desenvolvimento havendo necessidade de incluir outras variáveis não econômicas que dizem respeito segundo Vieira (2010), a quatro categorias: as realizações, a cultura de valores, a dimensão relacional e as motivações intrínsecas.

Furtado (1968) atenta que o que cria a diferença fundamental entre desenvolvimento e subdesenvolvimento é a orientação dada a utilização dos excedentes engendrados pelo incremento de capital. Em todos os processos de desenvolvimento conta-se com os agentes públicos, privados e as esferas da sociedade civil organizada.

Após a crise norte-americana de 1929 que ocorreu devida á superprodução, industrial, veio a guerra, e com ela profundas alterações na realidade do Mundo. Nesse contexto aparece uma vertente na ciência econômica chamada, Economia do Desenvolvimento, onde o desenvolvimento passa a ser objeto específico de investigação. Formada pelo pensamento anglo-saxão e com grandes contribuições do pensamento latino-americano. Com isso os países então, subdesenvolvidos, ganham destaque através de alguns pensadores, entre eles, Prebisch, Furtado, Cardoso e Falleto. (SANTOS, et. al, 2012).

No entanto, com a alta-inflação dos anos 80 verificou-se a falha dessas teorias que não conseguiram explicar a natureza da causação cumulativa e do crescimento desequilibrado. Dada mais uma crise do sistema capitalista e a crescente crítica ao modelo de desenvolvimento a economia passa a ser vista pela sua relação intrínseca com a natureza e os paradigmas ambientais começam a ganhar peso. Em 1983 a ONU organiza uma comissão Mundial sobre o Meio ambiente e o desenvolvimento, a qual elabora um relatório intitulado Nosso Futuro Comum tratando da possibilidade de um crescimento aliado à preservação da natureza.

2.1.2 Dimensão Política e Social

A primeira vez que o termo desenvolvimento foi utilizado no campo político foi um discurso do Presidente Truman em 1949, em que ele declara a necessidade de se pensar uma nova era na construção sociopolítica. Propõe o fim da condição imperialista com que se relacionavam colônias e colonizados e inaugura o conceito de subdesenvolvimento dando a ideia de desenvolvimento o status de estágio de um processo. Assim há o início de uma era onde os países ricos passam a olhar pelos pobres na pretensão de promover o se desenvolvimento.

É preciso mencionar que na dimensão política, há uma dicotomia entre o mundo ocidental e o oriental uma vez que são baseados em civilizações diferentes e o desenvolvimento passa a ser uma ideologia de um mundo moderno imposta sobre o antigo. Com isso o modelo industrial elaborado pelo ocidente passa a representar uma disputa dominada pelos detentores da técnica. “O desenvolvimento como

invenção da modernidade é um instrumento de controle e dominação dos países do Primeiro Mundo para os países de Terceiro Mundo” (SANTOS, et. al, 2012, p. 51).

Independentemente da categoria de análise, o desenvolvimento na perspectiva da dimensão política apresenta-se ao mesmo tempo como uma ideologia e uma utopia do mundo ocidental... operando como sistema de classificação de povos sociedades e regiões (SANTOS, 2012, p. 53).

Ao fim da guerra, vêm a guerra fria e com ela uma disputa ideológica entre as duas principais potencias do momento, EUA e Rússia, a primeira baseada no liberalismo moderno, a individualidade, propriedade privada, a social democracia e o Estado-Providor. A segunda pautada no pensamento Marxista, na coletivização, propriedade estatal, na justiça social e Estado Centralizado. Ganha ênfase a dimensão social do desenvolvimento.

O resultado dessa disputa ideológica proporcionou o surgimento do Estado do Bem Estar Social. É nesse momento que se procura novos índices de avaliação do desenvolvimento, complementares ao PIB, além de um maior entendimento sobre os padrões de vida das várias camadas da sociedade. A integração entre essas dimensões, social e econômica demandam políticas públicas preocupadas com o bem estar das pessoas. Nesse contexto aparece o IDH, Índice de Desenvolvimento Humano, desenvolvido por Amartya Sen e MahbubulHaq. O índice baseia-se em três aspectos principais para avaliação: Longevidade, Escolaridade e Renda e embora tenha deficiência e receba críticas, representa um aliado na mensuração da qualidade de vida das pessoas.

Ainda assim como afirma Santos et. al, (2012) estima-se que mais de um quinto da população mundial viva com 1 Dólar por dia, padrão europeu de 200 anos atrás, Para Sen (2012), o desenvolvimento está relacionado com liberdades que são estruturais e que derivam para a capacidade e possibilidade de participação e escolhas que a maioria dos indivíduos tem em seu meio, sua capacidade de produzir, consumir mas também de exercer a participação na construção do processo social. O desenvolvimento segundo ele consiste em eliminar privações de liberdade que limitam as escolhas e as oportunidades das pessoas de exercer ponderadamente sua condição de agente.

2.1.3 Dimensão Ambiental

No momento em que O Clube de Roma, retoma as preocupações de Tomas Malthus acerca da capacidade limitada do globo e do sistema produtivo, diante das infinitas necessidades do homem, considerando o crescimento populacional, inauguram um debate onde a sociedade capitalista é vista como vilã. Surge a tese do crescimento zero estimulada por campos da ciência envolvendo ecologia, a biologia além de organizações não governamentais, e a elaboração do conceito eco desenvolvimento (SANTOS, et. al, 2012, p. 51).

Esse conceito foi criticado uma vez que foi visto como prejudicial aos países em subdesenvolvimento por conta das restrições ambientais desarticuladoras do crescimento de suas economias. Com isso nasce o conceito de Desenvolvimento Sustentável, procurando aliar os múltiplos interesses dos países considerando um equilíbrio entre todas as partes do sistema.

2.2 DESENVOLVIMENTO REGIONAL

O desenvolvimento regional compete as relações sociais e econômicas e que tem como espaço uma determinada região, levando em conta suas características geográficas, históricas e culturais, o que coloca a necessidade da definição de região. Esses conceitos estão relacionados a áreas de estudo do espaço, que por sua vez são diversas necessitando de se envolver a esses estudos as questões históricas de cada espaço analisado. Região seria um aglomerado de características geográficas e morfológicas, que através de uma identificação em comum de determinada manifestação social e cultural são estabelecidas por seus habitantes através de marcos no tempo e no espaço. Muitas vezes a região física pode ser substituída por uma região abstrata devido a organizações espalhadas em espaços múltiplos ou redes de informações.

Ao se observar uma foto aérea, por exemplo, não é possível localizar todas as separações conceituais dos mapas políticos e administrativos. Isso ocorre devido aos distintos modos de ocupação do território. Muitas vezes, o que está dividido no mapa

não é percebido, por exemplo, por um viajante, que percorre uma paisagem contínua e integrada. O indivíduo possui diversas maneiras de perceber e admitir o mundo a sua volta. Este mesmo aspecto plural se dá na construção de um senso coletivo de região. Desta forma, a região em si não existe, o que existe é a noção estabelecida pelo indivíduo. Para Tuan (1983), os espaços do homem refletem a qualidade dos seus sentidos e sua mentalidade.

Atualmente, vários autores tratam da noção contemporânea do espaço como região. Para Lencioni (1999) o homem expandiu com as máquinas seus alcances de interpretação e percepção do mundo a seu redor. Há, segundo a autora, uma percepção ampliada dos sentidos que deriva em uma nova cartografia, o que permite passar de um modo de representação a outro em instantes. As escalas podem ser intercaladas permitindo visualizações mais interativas. Essa mediação técnica, além de seus aspectos positivos, pode conduzir a uma maior desumanização do homem. O universo virtual se apresenta como uma segunda natureza das representações que invadem o cotidiano das pessoas. A autora observa que o consumo é cada vez mais induzido pelo que uma marca representa, e não pelo produto em si. Isso constitui um mercado de bens simbólicos e das representações de objetos e lugares.

Outro aspecto abordado passa pela influência da cultura internacional sobre a nacional com os mercados globalizados, rearticulando povos, culturas, signos e significados, realidades e imaginários. Lencioni (1999) apresenta a falência do modernismo como estratégia de planejamento no cerne da discussão pós-moderna, que incorpora o caráter subjetivo ao se pensar o espaço. O pensamento pós-moderno não nega a história, pelo contrário, assume-a novamente como tradição cultural enfatizando os costumes. Nesse sentido, “a valorização do aparente fez com que a estética se apresentasse como um novo e valorizado mito da sociedade por ser vista como uma possível integradora da realidade fragmentada” (LENCIONI, 1999; p.187). A autora, ainda, afirma que a partir das ideias desenvolvidas por Foucault, o espaço se sobrepõe ao tempo, fazendo com que a geografia tenha uma interpretação mais abrangente do que a própria história. David Harvey (2005) coloca o espaço como produto social e a abordar a importância da espacialidade dos processos sociais sob a perspectiva historicista de análise. A busca por novos caminhos de análise na geografia, expressa pelas geografias pós-modernas, surgiu no momento em que o local, o regional e o global se recompuseram ante a recente estruturação capitalista. Faz-se pertinente a análise em escala regional como situação entre o local e o global.

A subjetividade implicada na concepção de região depende da compreensão individual do homem no que tange a relação espaço tempo. Marcelo Escobar (apud. LENCIONI, 1999) chama de regionalidade a diferenciação geográfica e histórica que é percebida, transmitida e representada por membros com certa identificação comunitária. O autor afirma que o regionalismo como força política pode representar uma diferenciação cultural em tempos de homogeneização econômica, dizendo que, em primeiro lugar, a região é sempre uma reflexão política de base territorial, em segundo, coloca em jogo um conjunto de interesses, e, em terceiro, coloca sempre em discussão os limites da autonomia frente ao poder central. Faz-se positiva a análise retrospectiva colocando a história do pensamento geográfico a partir do exame das noções de região. Coloca a questão da integração entre geografia física e humana. A própria palavra região é usada do ponto de vista ideológico quando se presta a construção de mitos geográficos, servindo de instrumento para manipulação política. Além disso, a palavra região pode remeter a um sentido afetivo vinculado ao sentimento das pessoas de pertencerem a um determinado lugar.

Vieira (2009) observa que existe grande dificuldade de se definir um conceito de região, pois conta com aspectos dinâmicos em constante mutação, afirmando da importância de se pensar o espaço regionalizado na perspectiva histórica e da interação das ciências sociais envolvidas, concluindo que a região ao mesmo tempo em que é uma paisagem natural, é também um espaço social, econômico, político e cultural. Esses conceitos estão relacionados a áreas de estudo do espaço, que por sua vez são diversas, necessitando de se envolver a esses estudos as questões históricas de cada espaço analisado.

Região seria assim um aglomerado de características geográficas e morfológicas, que através de uma identificação em comum de determinada manifestação social e cultural são estabelecidas por seus habitantes através de marcos no tempo e no espaço. Muitas vezes, a região física pode ser substituída por uma região abstrata devido a organizações espalhadas em espaços múltiplos ou redes de informações. Albuquerque Junior (2008), ainda adverte da relação entre cultura, poder e como se constroem historicamente as representações espaciais na sociedade. Ele coloca a particularidade de cada um em perceber o espaço, onde operam cinco sentidos. Cada um deles contribui para um senso de localização do homem. A habilidade de articular esses sentidos potencializa a compreensão da região. Além disso, não há como pensar os espaços separados de suas dimensões

políticas e culturais, imaginárias e simbólicas, naturais, econômicas e até sensíveis. O homem estabelece através da cultura uma segunda natureza, de bens simbólicos, operadas por aparatos técnicos.

A dimensão da paisagem é outra, os espaços não se resumem a sua dimensão física. Um espaço é feito de natureza, de sociedade e de discurso. O poder cria uma malha que envolve aquele que não sabe articular o discurso, restringindo acessos, determinando as leis muitas vezes de acordo com interesses particulares.

Galbraith (1992) aborda essa questão colocando o caráter enviesado da construção da história e da organização política das sociedades através do que chama de poder do contentamento. Existe uma tendência dos homens, de enfatizar o seu contentamento e conforto imediatos. Uma vez que as regras são estabelecidas enviesadas pelos interesses do dominante passa-se a ter um conflito dos resultados sociais uma vez que a concentração do poder é extremamente exclusiva. O sistema econômico teria deficiências que devem se resolver sem a intervenção estatal para que ocorra uma espécie de cicatrização mais eficiente. Coloca uma visão antropológica antes da econômica e política afirmando que as crenças dos privilegiados servem para prolongar o contentamento.

A região deve ser pensada como produção cultural, que introduz a um só tempo a questão da diversidade, da dinâmica histórica e mutabilidade das experiências concretas, e da necessidade de se ultrapassar o puro dado material, a paisagem natural, na dimensão do espaço vivido (VIEIRA, 2009, p 23).

A primeira divisão regional do país acontece em 1941 servindo de instâncias administrativas e implantadas de forma autoritária pelo aparato estatal, assim como projetos que visavam acabar com as desigualdades regionais, isso servia para construir uma ideia de integração e de nação. Essas conceituações são importantes nas definições do espaço econômico a ser delimitado nas questões de influências e dependências entre regiões.

2.3 AS CIDADES, PAISAGENS CONTEMPORÂNEAS

A origem das cidades coincide com a criação das primeiras civilizações a cerca de 10.000 anos mostrando o quão enraizado esse modo de vida está na história do

homem contemporâneo, tornando-se cada vez mais seu ambiente, como se através delas fosse possível criar na cultura uma segunda natureza. Desde a Mesopotâmia e o Egito antigo que as cidades são construídas a partir de alguns preceitos básicos, ligados a ordens estéticas, políticas e religiosas (DOBERTEIN, 2010).

No caso das cidades contemporâneas, a demanda pela construção acelerada dos espaços e a ineficiência do planejamento urbano parece não dar mais conta a unidade desses conceitos levando a um cenário cada vez mais complexo dada a diversidade dos aspectos envolvidos. Ocorre que no mesmo tempo que a construímos, somos construídos pelo ambiente que ela nos proporciona. Sitte (1992) na segunda metade do século XIX, atenta para a ideia de que a cidade é mais que um artefato destinado a atender necessidades exclusivamente funcionais, mas participa dos mecanismos sensoriais de todos os cidadãos, sendo acima de tudo uma obra de arte. Ao mesmo tempo, foi pioneiro no debate da preservação do patrimônio histórico, e nas ideias inovadoras sobre a construção de novos bairros ou áreas nas reestruturações das cidades europeias. Com a ideia de que o cidadão comum não pode entender a cidade como um todo, passou a explorar o que chamava de modos de ver a cidade a partir dos seus fragmentos. Com isso criava além de perspectivas, uma coleção de plantas alocando diversos aspectos e reunindo diversos dados.

A cidade vista como um labirinto de diversos roteiros possíveis, praças, espaços vazios e outros densos, nada homogêneo, indiferenciado, que além de características funcionais operam como arquétipo pictórico. A partir daí a cidade vem sendo encarada como um universo a ser problematizado, planejado e pensado a partir de suas diversas características. Afirma Sitte (1992) que a construção urbana não deveria ser apenas uma questão técnica, mas também artística no seu sentido mais elevado. Discorre sobre as relações existentes entre praças, construções e monumentos, os espaços livres, dimensões e formas, conjuntos e sistemas para propor sua ideia artística de cidade.

Lynch (1997) retoma essa discussão, atentando para as relações que o cidadão cria com a cidade no sentido da formação de valores relacionados com a história das vidas individuais e dos mecanismos de referência espacial. A cidade encarada como um texto a ser decifrado e o cidadão agente de interação nesse contexto. Para o autor, não somos meros observadores desse espetáculo, mas parte dele. Assume que não há como exercer um controle pleno sobre seu crescimento e sua forma, propondo uma

maior legibilidade do urbano, através do estudo de imagens mentais construídas pelos mais variados indivíduos.

a necessidade de reconhecer e padronizar nosso ambiente é tão crucial e tem raízes tão profundamente arraigadas no passado, que essa imagem é de enorme importância prática e emocional para o indivíduo (LYNCH, 1997, p.4).

Lynch (1997) entende que quando o ambiente proporciona ao cidadão uma imagem clara do entorno, constitui uma base valiosa para o desenvolvimento individual, e vai criar um método para suas reflexões onde divide em 3 os aspectos principais de uma imagem ambiental:

- **Identidade:** sentido de individualidade ou unicidade: trata do sentido que atribui identidade ao espaço, características de um lugar que o fazem parecer inconfundível com outro e possibilitam a referência individual dos cidadãos.
- **Estrutura:** relação espacial com o entorno: o espaço se compõe de individualidades que se relacionam gerando um marca ao conjunto.
- **Significado:** representatividade diante do observador: a interação com o universo simbólico presente na cabeça do observador enquanto participa dessa relação entre individualidades no espaço e lugar composto como um todo atuando na construção do seu senso de estar e localização no ambiente. Aqui temos uma influência que trata das experiências do cidadão no espaço urbano e o imaginário comum.

Também divide em 5 os elementos principais que operam na construção dessas imagens ambientais sendo as Vias, Limites, Pontos Nodais, Bairros e Marcos. Funcionando como referências no espaço que nos permitem um senso de localização, permitem ou não a sensação de segurança proposta desde Aristóteles. Além dessa relação cotidiana, as referências em espaço urbano também traduzem as tradições e significados históricos, aquela rua onde nasceu alguém, ou um monumento comemorativo. Por esses mecanismos o cidadão se identifica e constrói seus lugares, individuais e sociais. No sentido dessa relação histórica estão os monumentos urbanos, obras colocadas no espaço para referenciar o tempo. Muitas vezes iniciativas institucionais e outras apropriações simbólicas da própria coletividade.

Para Freire (1997) no estudo do imaginário urbano coloca os monumentos no centro de suas pesquisas. Trata-se de uma abordagem interdisciplinar, do olhar ao

urbano, através de uma busca pelo subjetivo universo dos indivíduos e suas relações com a arte em espaço público. Para ela o imaginário trabalha a partir da memória conduzindo a experiência urbana. Compara a cidade a um museu de obras a céu aberto que possibilita diferentes condições de visita que são sujeitas ao espectador. A ideia de que a cidade contém um acervo pelo qual conta a sua história de forma nem sempre tangível e onde há uma dinâmica de preservação e destruição, e que além das coisas poderem ser percebidas por sua presença, também podem existir pela ausência através da memória.

A paisagem urbana muitas vezes adquire um caráter secundário nas análises sobre as dinâmicas sociais, econômicas. Colocando-a em foco, iremos descobrir uma fonte de imagens, mensagens, símbolos, espaços da representação, da cultura das identidades de todos os seus habitantes. Por meio dessa paisagem que abarca até aonde a vista alcança se dá todo um processo de comunicação, integração, separação e demarcação de território, que é físico e simbólico. Quando falamos de desenvolvimento regional, a cidade se apresenta como um bom modelo de estudos uma vez que temos em síntese todas as dinâmicas relacionadas com a ocupação do espaço e sua relação com o tempo.

Outra dimensão da cidade é a sua vida artística e cultural, que acontece em diversas atividades relacionadas a culturas tradicionais e contemporâneas. Em toda história o homem estabeleceu com a realidade uma condição de contemplação estética que hoje se apresenta em diversas expressões que funcionam dando coesão ao social e também como atividade econômica.

A vantagem de viabilizar a cidade no sentido criativo com vista a um futuro próximo é o desejo de qualquer sociedade, cujas raízes identificam-se com uma cultura ancestral localizada e valorizada pela luta de uma coletividade em tornar a cidade onde vive um local fértil, para ocupação e também um local atrativo para os visitantes. Uma cidade que além dos frutos econômicos que semeia e do investimento que atrai, gera respeito mútuo e coletivo pelos valores pessoais, morais e culturais, fomentando uma igualdade na diversidade, assim como, a possibilidade de partir para um global violentamente competitivo através da diferenciação local e não o contrário.

2.4 ECONOMIA DA CULTURA

A criatividade é uma faculdade essencial ao homem em toda sua história e parece ter origens em sua interação com o meio ambiente, o que lhe permitiu criar solução para suas necessidades mais básicas. Desse ponto de vista a criatividade pode ter sido o primeiro indutor de desenvolvimento, seja ele humano ou local, uma vez que o homem estabelece uma relação espacial geradora de hábitos e costumes ao que podemos chamar de cultura. Entende-se aqui como cultura, a relação que o homem estabeleceu com o meio ambiente ao longo de sua evolução, a capacidade de criar e aplicar conhecimento produzindo seu habitat e desenvolvendo-se como sociedade.

O Ministério da Cultura apresenta a seguinte definição de economia da cultura:

A Economia da Cultura integra o que se convencionou chamar de Economia Nova, dado que seu modo de produção e de circulação de bens e serviços é altamente impactado pelas novas tecnologias, é baseado em criação e não se amolda aos paradigmas da economia industrial clássica. O modelo da Economia da Cultura tende a ter a inovação e a adaptação às mudanças como aspectos a considerar em primeiro plano. Nesses setores a capacidade criativa tem mais peso que o porte do capital (MINC, 2014).

Analisado sob uma perspectiva histórica, a ideia de desenvolvimento sempre esteve atrelada a um contexto cultural da sociedade variando as estruturas de poder e divisões dos bens e do trabalho. A cada época uma reestruturação se dá a partir de adaptações diante de crises e conflitos no modelo vigente, causando mudanças estruturais. Logo se vê a relação intrínseca entre uma determinada região e a cultura, pois a primeira serve de abrigo para a gênese da segunda.

O Quadro de estatísticas culturais da Unesco de 2009 define cultura como:

o conjunto dos traços distintivos, espirituais, materiais e afetivos que caracterizam uma sociedade ou grupo social. Engloba, além disso, as artes e as letras, os modos de vida, os direitos fundamentais do ser humano, os sistemas de valores, crenças e tradições (THE, 2009, p.18).

Durante séculos a cultura de interação do homem com a natureza foi de exploração de recursos naturais, derivando de atividades de subsistência de baixo impacto para outras de produção industrial de alto impacto sobre o meio ambiente. A revolução industrial e sua transformação das relações de produção e consumo representaram por décadas a noção de desenvolvimento, porém criando realidades

dísparas relacionadas com a concentração social de renda e concentração espacial urbana, necessárias a esse tipo de atividade.

Com a sociedade da informação, muita da mão de obra industrial foi substituída pela robótica liberando esse contingente ao ócio. Isso acarretou em um crescimento no setor informal e de serviços. A transição da sociedade industrial para a pós-industrial foi marcada pela transição entre valores de consumo de bens materiais a imateriais onde o simbólico passou a predominar deslocando as atividades intensivas para o setor de serviços (BENDASSOLI, 2009).

2.5 ECONOMIA CRIATIVA

A Economia Criativa surge como proposta de atividade rentável através da inovação e das ideias criativas, em um mundo de acesso a informação, e formas de produção dedicada na criação de produtos e serviços personalizados impactando diversas cadeias produtivas. Trata da geração de riquezas econômicas, em atividades que utilizam bens simbólicos e intangíveis. Embora haja um debate teórico recente sobre o assunto essa pode ser tida como uma citação em comum entre os autores. No seu cerne, a Economia criativa já apresenta uma relação intrínseca com os conceitos de desenvolvimento regional uma vez que nasce inspirada em estratégias de planejamento levando em conta os aspectos culturais passíveis de servir de diferenciação comparativa no contexto econômico global.

Em 1994 o governo australiano lançou mão de uma política de planejamento baseada no mapeamento de diversas características do país que pudessem ser encaradas como vantagens comparativas na disputa econômica internacional. Atendendo aos paradigmas socioambientais, focou nos aspectos culturais da região, abrangendo desde o meio ambiente, até as diversas formas criativas de manifestações presentes no cotidiano da população. Com o título de Nação Criativa, a estratégia formada por uma parceria entre o setor público e privado esperava chamar a atenção do mundo para seus atrativos e com isso promover o desenvolvimento econômico por meio do turismo e investimentos estrangeiros em novos empreendimentos sustentáveis.

No fim da década de 1990 o governo britânico inspirado pela iniciativa, passou a encarar com mais importância esta questão encomendando através de uma força-tarefa um mapeamento detalhado do setor. (NEWBIGIN, 2010) O resultado levou o governo britânico a remanejar suas políticas de desenvolvimento regional para tais atividades. Impulsionando o conceito (BLITHE, 2001). Esses eventos são marcos na evolução do que chamamos economia criativa. A economia criativa nasce como proposta de atividades a partir da inovação e das ideias criativas, em um mundo de acesso virtual a informação, e formas de produção de uma comunidade dedicada na criação de produtos e serviços personalizados impactando diversas cadeias produtivas.

O governo inglês classificou os seguintes campos como setores criativos: publicidade, arquitetura, mercado de artes e antiguidades, artesanato, design, design de moda, cinema, software, softwares interativos para lazer música, artes performáticas, indústria editorial, rádio, TV, museus, galerias e as atividades relacionadas às tradições culturais (DCMS, 2005).

Está ligada a outros termos, calcada em estudos da década de 60 sobre a valorização de bens imateriais muitas vezes relacionados com a cultura sendo assim encarada como fonte de riquezas e de participação econômica. Mas foi na última década que começaram a aparecer os primeiros eventos voltados para o assunto, simpósios reunindo estudiosos, publicações e uma intensificação do assunto no meio acadêmico.

De acordo com o relatório atualizado em 2001, a indústria criativa do Reino Unido gerava uma receita anual total de 112 bilhões de libras esterlinas (cerca de US\$ 220 bilhões) e empregava 1,3 milhões de pessoas (a participação é calculada entre 4% e 6% da população economicamente ativa). O setor foi responsável por 5% do produto interno bruto e cresceu 16% entre 1997 e 1998, contra 6% da economia como um todo, enquanto as exportações atingiram 10 bilhões de libras (FIRJAN, 2008).

Nas indústrias criativas a criatividade é o elemento central, sendo percebida como necessária tanto para a geração de propriedade intelectual, como na produção de novas formas e objetos culturais. Esses objetos são definidos e consumidos pela carga dos sentidos socialmente compartilhados que carregam, derivando seu valor de tal carga. (GRISWOLD, 1987). Um dos primeiros livros sobre o assunto é de autoria de Richard Caves, intitulado *Creative Industries* 2001, seguido por *The rise of Creative Class* 2002 de Richard Florida e *Creative Industries* 2005 de John Hartley. No Brasil

a temática aparece em 2004 no congresso XI UNCTAD e passou a integrar as discussões acerca do desenvolvimento.

Vários autores procuraram conceituar o fenômeno das indústrias criativas (CAVES, 2000; JEFFCUTT e PRATT, 2002, DCMS, 2005; HARTLEY, 2005; HOWKINS, 2005; JAGUARIBE, 2006; JEFFCUTT, 2000; O' CONNOR, 2006; BLYTHE, 2001; MATHESON, 2006; CORNFORD e CHARLES, 2006).

O Quadro 01 apresenta as principais definições de economia criativa.

<p>“Atividades que têm a sua origem na criatividade, competências e talento individual, com potencial para a criação de trabalhos e riqueza por meio da geração e exploração de propriedade intelectual [...] As indústrias criativas têm por base indivíduos com capacidades criativas e artísticas, em aliança com gestores e profissionais da área tecnológica, que fazem produtos vendáveis e cujo valor econômico reside nas suas propriedades culturais (ou intelectuais).”</p>	<p>DCMS (2005, p.5)</p>
<p>“A ideia de indústrias criativas busca descrever a convergência conceitual e prática das artes criativas (talento individual) com as indústrias culturais (escala de massa), no contexto de novas tecnologias midiáticas (Tis) e no escopo de uma nova economia do conhecimento, tendo em vista seu uso por parte de novos consumidores-cidadãos interativos.</p>	<p>Hartley (2005, p.5)</p>
<p>“Em minha perspectiva, é mais coerente restringir o termo “indústria criativa” a uma indústria onde o trabalho intelectual é preponderante e onde o resultado alcançado é a propriedade intelectual.”</p>	<p>Howkins (2005, p.119)</p>
<p>“[Indústrias Criativas] produzem bens e serviços que utilizam imagens, textos e símbolos como meio. São indústrias guiadas por um regime de propriedade intelectual e [...] empurram a fronteira tecnológica das novas tecnologias da informação. Em geral, existe uma espécie de acordo que as indústrias criativas tem um <i>core-group</i>, um coração, que seria composto de música, audiovisual, multimídia, software, broadcasting e todos os processos de editoria em geral. No entanto, a coisa curiosa é que a fronteira das indústrias criativas não é nítida. As pessoas utilizam o termo como sinônimo das indústrias de conteúdo, mas o que se vê cada vez mais é que uma grande gama de processos, produtos e serviços que são baseados na criatividade, mas que tem suas origens em coisas muito mais tradicionais, como o <i>craft</i>, folclore, artesanato, estão cada vez mais utilizando tecnologias de management, de informática para se transformarem em bens, produtos e serviços de grande distribuição”</p>	<p>Jaguaribe (2006)</p>
<p>“As indústrias criativas são formadas a partir da convergência entre indústrias de mídia e informação e o setor cultural e das artes, tornando-se uma importante (e contestada) arena de desenvolvimento nas sociedades baseadas no conhecimento [...] operando em importantes dimensões contemporâneas da produção e do consumo cultural [...] o setor das indústrias criativas apresenta uma grande variedade de atividades que, no entanto, possuem seu núcleo na criatividade.”</p>	<p>Jeffcutt (2000,p123-124)</p>
<p>“As atividades das indústrias criativas podem ser localizadas em um continuum que vai desde aquelas atividades totalmente dependentes do ato de levar o conteúdo a audiência (a maior parte das apresentações ao vivo e exposições, incluindo festivais) que tendem a ser trabalho-intensivas e, em geral, subsidiadas, até aquelas atividades informacionais orientadas mais comercialmente, baseadas na reprodução de conteúdo original e sua transmissão a audiências (em geral distantes) (publicação, música gravada, filme, broadcasting, nova mídia).”</p>	<p>Cornford e Charles (2001, p.17)</p>

Quadro 01 - Definições de Economia Criativa

Fonte: BENDASSOLI, 2009

A Economia Criativa está relacionada com a mudança de uma economia fundamentada no uso intensivo de capital e trabalho, e orientada para a produção em massa, para uma economia na qual o capital tem base intelectual, fundamentando-se no indivíduo, em seus recursos intelectuais, na capacidade de formação de redes sociais e na troca de conhecimentos (BECK, 2000, 2002). O uso intensivo de novas tecnologias é a terceira característica da forma de produção das indústrias criativas. Tal condição permite a descentralização das atividades (JAGUARIBE, 2006). O relatório da UNCTAD sugeriu uma definição de indústria criativa que foi tomada como base para o presente estudo, ou seja, são “os ciclos de criação, produção e distribuição de bens e serviços que usam criatividade e capital intelectual como insumos primários” (United Nations 2008). Desta forma, a abordagem é expandida, adotando-se uma visão de cadeia.

Segundo essa abordagem, a cadeia da indústria criativa é composta por três áreas. Em primeiro lugar, tem-se o que se denominou de núcleo da indústria criativa, que são basicamente uma adaptação dos segmentos do estudo britânico, referendados pelo documento da UNCTAD. O Núcleo é composto essencialmente de serviços, que têm a atividade criativa como parte principal do processo produtivo. Em seguida, encontram-se as áreas relacionadas, envolvendo segmentos de provisão direta de bens e serviços ao núcleo e compostos em grande parte por indústrias e empresas de serviços fornecedoras de materiais e elementos fundamentais para o funcionamento do núcleo.

Por fim observou-se que a cadeia é composta de um terceiro grupo de atividades, de provisão de bens e serviços de forma mais indireta.

na produção de gravações musicais, o produtor vai adquirir instrumentos para tornar real a composição. Neste processo, a criação musical será considerada como núcleo, a fabricação de instrumentos musicais e a gravação pertencem à indústria relacionada. A comercialização do CD resultante da criação musical faz parte da atividade de apoio (Firjan, 2012).

Assim, para avaliar a importância econômica da indústria criativa, é fundamental percebê-la como uma cadeia, onde se incluem os setores de provisão direta ao núcleo – denominadas atividades relacionadas – e os setores de provisão indireta – ou apoio. A figura 01 ilustra este conceito de cadeia criativa.



Figura 01. Cadeia Criativa
Fonte: BENDASSOLI, 2009

Os componentes de cada cadeia foram definidos a partir da Classificação Nacional de Atividades Econômicas (CNAE 2.0), e indica uma grande gama de atividades relacionadas dentro da cadeia criativa. Em um universo de 673 classificações, identificam-se 185 categorias associadas dentro das 03 esferas sendo, núcleo, atividades relacionadas e atividades de apoio. No quadros 02 pode-se entender como essas atividades se organizam.

- Núcleo Criativo: Centro da Cadeia Produtiva da Indústria Criativa, é formado por atividades econômicas que têm as ideias como insumo principal.

Expressões Culturais	artesanato, festas populares, folclore, museus e bibliotecas
Artes Cênicas	criação artística, espetáculos, artes cênicas
Artes Visuais	Criação artística, ensino de arte e cultura, museus e galerias
Música	criação, produção, shows e concertos
Filme e Vídeo	Sets de filmagem, produção, fotografia, distribuição, exibição
TV e Rádio	Produção, programação, transmissão
Mercado Editorial	Edição de livros, jornais e revistas, edição digital
Software e Computação	Desenvolvimento de software, sistemas, jogos, TI
Arquitetura	Design de edificações, paisagens e ambientes, planejamento urbano, conservação de prédios históricos
Design	Desenv. de imagem, produtos, empresas, design gráfico e multimídia, novos produtos,
Moda	Desenho de roupas, calçados e acessórios, desfiles, perfumaria,
P&D	Desenv. Experimental e pesquisa em geral exceto biologia
Biotecnologia	Bioengenharia, pesquisa em biologia, atividades laboratoriais
Publicidade	Pesquisa de mercado, administração de imagem

Quadro 02 - Atividades do Núcleo
Fonte: Firjan, 2012

Atividades Relacionadas: provêm diretamente bens e serviços ao núcleo, são representadas em grande parte por indústrias e empresas de serviços fornecedoras de materiais e elementos fundamentais para o funcionamento do núcleo;

Indústrias	Serviços e comércio
Materiais para artesanato	Registro de marcas e patente
Materiais para publicidade	serviços de engenharia
Confecção de roupas	distribuição e venda de mídias audiovisuais
Aparelhos de gravação e transmissão de som e imagem	comercio varejista de moda e cosmética
Impressão de livros, jornais e revistas	livrarias editoras e bancas de jornal
Instrumentos musicais	suporte técnico de hardware e software
Metalurgia de metais preciosos	restauração de obra de arte
Artigos em couro	agencias de noticias
Manufatura de papel e tinta	comércio de obras de arte e antiguidades
Equipamentos de informática	
Eleto Eletrônicos	
Têxtil	
Cosmética	
Produção de hardware	
Fabricação de madeira e mobiliário	

Quadro 03 - Atividades Relacionadas

Fonte: Firjan, 2012

Apoio: ofertantes de bens e serviços de forma indireta ao núcleo.

Serviços especializados
Construção Civil
Indústria e varejo de insumos, ferramentas e maquinários
Turismo
Capacitação técnica
infraestrutura
comércio
crédito
serviços urbanos

Quadro 04 - Atividades de Apoio

Fonte: Firjan, 2012

Faz-se necessário prospectar a cadeia de produção dos setores criativos para dar suporte a regiões impactadas por baixo índice de desenvolvimento ou que sofreram a morte de cadeias produtivas.

O conceito de cadeias produtivas parte de uma visão sistêmica, advinda do campo da biologia e designa uma sequência de setores econômicos, unidos entre si

por relações relevantes de compra e venda, onde há um nível da elaboração dos produtos, caracterizados por crescente divisão do trabalho e maior interdependência entre os agentes envolvidos. Parte de reflexões da década de 60 que inaugurou a ideia de agrobusiness onde se pensava acima de tudo, além das questões ligadas a produção e beneficiamento dos bens, uma interação e integração maior nas relações externas a produção. A ideia central é que a visão de cliente da Empresa deveria ser revista, para incluir novos e importantes atores que participavam do desenvolvimento da agricultura e tinham relevância para a instituição (CASTRO, 1998).

A cadeia de valor antes encerrada dentro dos limites da fazenda passou a considerar os processos de logística e a satisfação do consumidor. Tudo influenciado pela alta competitividade do mercado levando a busca por inovações que permitissem a permanência das empresas. Esse mesmo conceito passou a ser adotado na atividade industrial e logo no setor de serviços chegando num nível mais complexo que envolve as relações de satisfação tanto dos clientes quanto dos envolvidos na produção, operando então com paradigmas atrelados a produção de símbolos, característica da sociedade pós moderna. Além disso, a cadeia produtiva caracteriza-se e é pensada sobre o aspecto da horizontalidade da produção. Castro (1998) considera os seguintes fatores como importante para compreender a visão sistêmica:

- Limites de sistema. Estabelecer um recorte para efetuar a análise.
- A hierarquia dos processos. Sistemas dentro de sistemas.
- Denominação do modelo para interpretação. Quantitativos ou qualitativos.

O enfoque de cadeia produtiva provou sua utilidade, para organizar a análise e aumentar a compreensão dos complexos macroprocessos de produção e para se examinar desempenho desses sistemas (CASTRO, 2002).

3 POLITICAS NACIONAIS DE INCENTIVO A CULTURA E A ECONOMIA CRIATIVA

A economia criativa está relacionada com a economia da cultura, pois muitos de seus aspectos tangem o universo simbólico que se manifesta através das diversas linguagens artísticas. O diferencial está na abrangência do conceito e na interação entre os diversos setores, além da utilização dos novos aparatos midiáticos para estabelecer redes de produção, distribuição e consumo dos bens gerados.

Outro aspecto importante é que nos dois casos, se valoriza as do produto na concorrência no mercado. Esses produtos são peculiares por se apresentarem muitas vezes efêmeros, baseados na experiência, como no caso de uma apresentação teatral, por exemplo, onde a distribuição da obra é simultânea ao consumo. O produto se relaciona com a experiência estética e dos expectadores. Aqui pode se perceber o caráter imaterial que tange a cadeia de valores dessas economias e que há algumas décadas vem sendo discutidas e aplicadas como metas de desenvolvimento através de políticas culturais.

3.1 PANORAMA TEÓRICO E HISTÓRICO

Percebe-se que as políticas culturais ganham atenção por parte do aparato governamental e institucional em escala global, assim como seu debate na área acadêmica, porém sua definição ainda encontra a falta de um consenso entre os teóricos que debatem esse conceito.

Políticas culturais são propostas desenvolvidas pela administração pública, organizações não governamentais e empresas privadas com o objetivo de promover intervenções na sociedade através da cultura. Para Canclini (2001) as políticas culturais se resumem a um conjunto de ações que podem orientar o desenvolvimento simbólico, e satisfazer necessidades da população gerando transformação social.

Para Coelho (1997) entende as políticas culturais como uma ciência da organização das estruturas culturais passando pelos mecanismos de preservação do

patrimônio histórico e também do desenvolvimento da produção, distribuição e consumo de cultura.

Segundo Botelho (2001) existe duas dimensões da cultura que deveriam ser alvo das políticas culturais, sociológica e a antropológica. A dimensão Sociológica refere-se ao mercado, onde a cultura visa atingir um determinado público em diversas formas de expressão. Na antropológica estão os aspectos culturais presentes no cotidiano, as identidades, a história cultural, e que se relacionam com a estabilidade do convívio social. Além disso, ainda há diversas desigualdades quando se observa diferentes regiões e grupos sociais revelando a necessidade de políticas específicas de acesso a bens culturais e fomento à produção e divulgação das atividades, que necessitam de estratégias diferentes contando com deficiências e potenciais específicos de cada localidade.

Segundo Bolán (2006), o histórico da política cultural como ação global e organizada é algo que surge no período pós-guerra por volta de década de 1950. A institucionalização do campo é atribuída à criação do Ministério de Assuntos Culturais da França em 1959.

No Brasil, o governo de Getúlio Vargas (1930-1945) foi responsável por implantar as primeiras políticas culturais tomando uma série de medidas. A própria criação do instituto de preservação do patrimônio artístico e cultural foi uma delas entre outras encomendas por mapeamentos da cultura popular. Outra iniciativa desse período forma a criação do Instituto de Cinema Educativo, Instituto Nacional do Livro e o primeiro conselho Nacional de Cultura.

Em 1953 o ministério da educação e Saúde foi desmembrado surgindo os Ministérios da Saúde e o da Educação e Cultura. Em 1961 é recriado o Conselho Nacional de Cultura por Jânio Quadros no intuito de estabelecer planos nacionais de cultura e em 1966, é criado o Conselho Federal de Cultura apresentando alguns planos ao governo que por fim não foram realizados.

Em 1970 a UNESCO promovia em Veneza, Itália, a Conferencia Intergovernamental sobre Aspectos Institucionais, Administrativos e Financeiros da Política Cultural. O evento foi precedido pelo estudo publicado em 1969: Cultural Policy: A preliminary study. No Brasil em 1976 a UNESCO juntamente com o MEC organizaram um encontro para debater problemas da cultura colocando seu papel estratégico para o desenvolvimento das nações e em 1992, junto com as Nações Unidas criam a Comissão Mundial de Cultura e Desenvolvimento que debatia o status

da cultura contemporânea, refletindo sobre suas transformações ao longo do século o que levou a Conferencia Mundial de Políticas Culturais de Estocolmo em 1998.

Com o Governo Sarney em 1985 foi criado o Ministério da Cultura, que enfrentou diversos problemas de recursos, na tentativa de fomentar o segmento. Assim estipulou uma lei que visava incentivo fiscal para o segmento da cultura. A Lei nº 7.505 ficou conhecida como Lei Sarney. O ministério não foi capaz de criar recursos próprios ficando insuficiente e sendo extinto no governo de Fernando Collor.

Em 23 de dezembro de 1991, foi promulgada a Lei° 8.313, que instituiu o Programa Nacional de Apoio à Cultura. A nova lei, que ficou conhecida como Lei Rouanet, era um aprimoramento da Lei Sarney e começou, a injetar novos recursos financeiros no setor através do mecanismo de renúncia fiscal.

Foi no Governo Lula que através do ministro Gilberto Gil, as estruturas no Minc são revisadas e aperfeiçoadas no sentido de estabelecer novas leis de incentivo e promover um contato coma sociedade civil. Foram criadas as secretarias de Políticas Culturais, de Articulação Institucional, da Identidade e da Diversidade Cultural, de Programas e Projetos Culturais e a de Fomento a Cultura. Estava formada uma nova estrutura administrativa para dar suporte à elaboração de novos projetos, ações e de políticas.

3.2 PROGRAMAS GOVERNAMENTAIS DE INCENTIVO A CULTURA

O Incentivo Fiscal é um dos mecanismos do Programa Nacional de Apoio a Cultura, instituído pela Lei Rouanet (Lei 8.313/1991). É uma forma de estimular o apoio da iniciativa privada ao setor cultural. O proponente apresenta uma proposta cultural ao Ministério da Cultura e, caso seja aprovada, é autorizado a captar recursos junto às pessoas físicas pagadoras de Imposto de Renda ou empresas tributadas com base no lucro real para a execução do projeto. O apoio a um determinado projeto pode ser revertido no total ou em parte para o investidor do valor desembolsado deduzido do imposto devido, dentro dos percentuais permitidos pela legislação tributária. Para empresas, até 4% do imposto devido; para pessoas físicas, até 6% do imposto devido (Minc, 2013).

Podem apresentar propostas pessoas físicas com atuação na área cultural ou pessoas jurídicas públicas de natureza cultural da administração indireta, sendo autarquias, fundações culturais entre outras, além de pessoas jurídicas privadas de natureza cultural, com ou sem fins lucrativos sendo empresas, cooperativas, fundações, ONG's e organizações culturais.

Os projetos culturais podem ser enquadrados no artigo 18 ou artigo 26 da Lei Rouanet. Quando o projeto é enquadrado no artigo 18, o patrocinador poderá deduzir 100% do valor investido, desde que respeitado o limite de 4% para pessoa jurídica e 6% para pessoa física. O patrocinador que apoia um projeto enquadrado no artigo 26 poderá deduzir, em seu imposto de renda, o percentual equivalente a 30% para pessoa jurídica, no caso de patrocínio e 40% no caso de doação e 60% para pessoa física no caso de patrocínio e 80% no caso de doação. (Minc, 2013) A diferença entre doação e patrocínio é que, na doação, o investimento é realizado em uma empresa sem fins lucrativos, enquanto que, no patrocínio, o investimento é feito em uma empresa com fins lucrativos. Outra diferença está na forma de abatimento do Imposto de Renda.

De acordo com a Lei Rouanet, são enquadradas, no artigo 18, as seguintes atividades:

- artes cênicas;
- livros de valor artístico, literário ou humanístico;
- música erudita ou instrumental;
- exposições de artes visuais;
- doações de acervos para bibliotecas públicas, museus, arquivos públicos e cinematecas, bem como treinamento de pessoal e aquisição de equipamentos para a manutenção desses acervos;
- produção de obras cinematográficas e vídeo-fonográficas de curta e média metragem e preservação e difusão do acervo audiovisual;
- preservação do patrimônio cultural material e imaterial
- construção e manutenção de salas de cinema e teatro, que poderão funcionar também como centros culturais comunitários, em municípios com menos de cem mil habitantes

3.2.1 Capacitação em Projetos Culturais

Programa de Capacitação em Projetos Culturais é dividido em quatro etapas e tem o objetivo de capacitar, agentes culturais dos setores público e privado, no intuito de atender à demanda do setor cultural. Visa a difusão de conteúdo, práticas e abordagens que ofereçam base para a elaboração de projetos culturais alinhados às políticas públicas e com a consistência necessária a buscar parcerias e apoios diversificados.

A primeira etapa funciona como um curso de nivelamento à distância, realizada sem tutoria e é composta por quatro módulos: conceitos gerais no campo da cultura, economia da cultura, gestão cultural e direito autoral. A segunda etapa é uma oficina onde são trabalhados, de forma prática, os elementos fundamentais para a estruturação de um projeto cultural, sendo ministrada, ainda, palestra sobre direito autoral. Na terceira etapa constam módulos para o aprofundamento de conteúdo dos participantes aprovados na etapa anterior, nas seguintes disciplinas: política e gestão cultural; marketing, negociação e apresentação de projetos culturais; e economia da cultura. Por fim uma oficina presencial específica para os interessados em atuar como facilitadores em suas localidades de origem.

3.2.2 Cine Mais Cultura

O projeto Cine Mais Cultura, são espaços para exibição de filmes com equipamento de projeção digital, onde cada espaço recebe o equipamento necessário e centenas de filmes brasileiros, sendo curtas, médias e longas metragens, além de documentários e animações, para exibições semanais. Visa democratizar o acesso à cinematografia nacional e apoiar a difusão da produção audiovisual brasileira por meio da exibição não comercial de filmes. Os equipamentos, as obras e as oficinas de capacitação cineclubista são disponibilizados através de editais e parcerias diretas, atendendo prioritariamente periferias de grandes centros urbanos e municípios (Minc, 2013).

Os editais têm como foco, pessoas jurídicas sem fins lucrativos visando contemplar entidades como bibliotecas comunitárias, pontos de cultura, associações de moradores ou até mesmo escolas e universidades da rede pública bem como prefeituras, sempre com o objetivo de favorecer o encontro e a integração do público brasileiro com a produção audiovisual do país.

3.2.3 Cultura Digital e Comunicação

A maior acessibilidade a equipamentos tecnológicos e a pessoas conectadas à rede mundial de computadores foram motivos para a queda nos custos de produção e distribuição de produtos e serviços culturais, e, por conseguinte, aumento na circulação desses conteúdos, que desenvolveram novas dinâmicas culturais na sociedade.

Definida por muitos autores como a Era da informação, ou do Conhecimento, e da valorização da economia criativa, a Coordenação-geral de Cultura Digital traz a reflexão das oportunidades a serem exploradas sob a ótica pública. Diante disso, têm sido propostas ações de infraestrutura que visem a incentivar a autonomia e a expansão dos processos de produção, distribuição e circulação dos conteúdos culturais, públicos, ou que estejam no acordo das licenças autorais, na rede.

As ações relativas à Comunicação e Cultura estão sob a responsabilidade da Coordenação Geral de Comunicação e Cultura, que integra a recém-criada Diretoria de Educação e Comunicação para a Cultura. No campo de suas atribuições, estão a articulação do conjunto de ações do Sistema MinC para formular e implementar uma política pública de cultura que tenha interface e dialogue com a comunicação organizada em torno de um programa integrado de ações de cultura para comunicação e ainda, a proposição, em parceria com os Ministérios das Comunicações, da Ciência, Tecnologia e Inovação e da Educação, de programas que fomentem práticas de democratização do acesso, de produção e disponibilização de informação e conteúdos por segmentos culturalmente vulneráveis e que reconheçam e apoiem as redes alternativas de produção de conteúdo para a cultura. Visa a promover maior circulação de vozes, incentivando a manifestação e expressão da pluralidade cultural brasileira, observadas as diferenças regionais e culturais do país,

em especial, com relação aos segmentos que padecem de invisibilidade nas questões de comunicação, como mulheres, negros e negras, indígenas, quilombolas, ribeirinhos, rurais, pessoas com deficiências, dentre outros.

De um lado, constitui o desenvolvimento de ações de formação para a produção crítica de comunicação, promovendo uma rede de comunicadores populares que valorize a diversidade cultural. Por outro lado, a promoção de infraestrutura e meios adequados para disponibilizar a produção cultural produzida nestes ciclos de formação.

3.2.4 Cultura Viva e Pontos de Cultura

Surgiu para estimular e fortalecer no país rede de criação e gestão cultural, tendo como base os Pontos de Cultura. Inicialmente o programa Cultura Viva, era formado por cinco ações: Pontos de Cultura, Escola Viva, Griôs, Cultura Digital, Cultura e Saúde, sendo todas as atividades vinculadas aos Pontos de Cultura prevendo a concessão de prêmios e bolsas por meio de editais. Desde sua implantação, em 2005, e até o ano de 2011, o total de 3.670 Pontos de Cultura em todos os estados da federação (Minc, 2013).

Programa que promove o estímulo às iniciativas culturais da sociedade civil que já estão em andamento, por meio de convênios celebrados após a realização de chamada pública. A prioridade do programa são os convênios com governos estaduais e municipais, além do Distrito Federal, para fomento e conformação de redes de pontos de cultura em seus territórios.

3.2.5 Editais de Fomento à Produção Audiovisual Brasileira

Tem como objetivo consolidar a política de fomento ao setor audiovisual, bem como garantir sua continuidade, por meio do apoio anual a obras audiovisuais e, ainda, assegurar o desenvolvimento de projetos. A ação é voltada para todos os setores envolvidos na criação dos conteúdos audiovisuais. Além do objetivo principal

de fomentar a produção audiovisual do país, o concurso visa gerar um ganho cultural para a sociedade que pode desfrutar do talento e da diversidade dos criadores, realizadores, produtores e autores independentes brasileiros.

O programa, Intercâmbio e Difusão Cultural, consiste na concessão de auxílio financeiro para custear despesas relativas à participação de artistas, técnicos, agentes culturais e estudiosos em atividades culturais promovidas por instituições brasileiras ou estrangeiras. O objetivo é estimular a difusão e o intercâmbio da cultura brasileira em todas as áreas culturais: artes cênicas, artes visuais, música, audiovisual, memória, movimento social negro, patrimônio museológico, patrimônio cultural, novas mídias, design, serviços criativos, humanidades, diversidade cultural, dentre outras expressões.

O programa contempla quatro eixos: "Artes", "Diversidade Cultural", "Formação e Capacitação" e "Economia Criativa", cada um com características e cotas específicas. Outro ponto beneficia requerimentos de povos e de comunidades tradicionais, incluindo, entre outros, povos indígenas, quilombolas, ciganos, povos de terreiro, irmandades de negros, agricultores tradicionais, pescadores artesanais, caiçaras, pantaneiros e ribeirinhos.

3.2.6 Outros Projetos de Desenvolvimento da Cultura

O programa Mais Cultura representa o reconhecimento da cultura como necessidade básica, direito de todos os brasileiros, tanto quanto a alimentação, a saúde, a moradia, a educação e o voto. Com a criação do Programa, o Governo Federal incorporou a cultura como vetor importante para o desenvolvimento do país, incluindo-a na agenda social – com status de política estratégica de estado para atuar na redução da pobreza e a desigualdade social.

Os Núcleos de Produção Digital são espaços que se propõem democráticos, gratuitos e acessíveis a todas as classes da sociedade, voltados para a produção e difusão do conteúdo audiovisual brasileiro, com estrutura humana, física, tecnológica e metodológica.

O Plano Nacional de Cultura, instituído pela Lei 12.343 de 2010, tem por finalidade o planejamento e implementação de políticas públicas de longo prazo

voltadas à proteção e promoção da diversidade cultural brasileira. Diversidade que se expressa em práticas, serviços e bens artísticos e culturais determinantes para o exercício da cidadania, a expressão simbólica e o desenvolvimento socioeconômico do país (MINC, 2013).

Os objetivos são o fortalecimento institucional e definição de políticas públicas que assegurem o direito constitucional à cultura; a proteção e promoção do patrimônio e da diversidade étnica, artística e cultural; a ampliação do acesso à produção e fruição da cultura em todo o território; a inserção da cultura em modelos sustentáveis de desenvolvimento socioeconômico e o estabelecimento de um sistema público e participativo de gestão, acompanhamento e avaliação das políticas culturais.

O programa de ação orçamentária que visa apoiar projetos voltados à promoção, produção, circulação, divulgação e concessão de prêmios e criação de selos, nas áreas de arte e cultura. Contempla também aquisição de equipamentos para dotar espaços destinados às atividades artísticas e culturais, além da realização de ações complementares abrangendo capacitação de recursos humanos e bolsas inerentes a projetos.

Tem como objetivo fomentar a circulação da produção cultural brasileira nas áreas de música, artes cênicas, artes visuais, artes integradas e cultura brasileira, proporcionando a fruição e o acesso amplo da população aos bens culturais.

O Programa Usinas Culturais tem por finalidade a valorização da juventude negra, promoção da autonomia das mulheres e redução do impacto ambiental, por meio da realização de investimentos em infraestrutura e programação cultural em áreas de alta vulnerabilidade social (MINC, 2013).

Ordem do Mérito Cultural Representa uma condecoração outorgada pelo Ministério da Cultura a pessoas, grupos artísticos, iniciativas ou instituições a título de reconhecimento por suas contribuições à Cultura brasileira. A escolha todos os anos por meio de seleção entre nomes previamente indicados. Qualquer pessoa pode fazer uma indicação, dentro do prazo estabelecido, preenchendo o formulário disponível na página principal do blog ou enviando pelos Correios (MINC, 2013).

Os indicados são avaliados por uma comissão técnica, constituída por gestores das secretarias do Ministério da Cultura, que emite parecer conclusivo antes de encaminhá-los à consideração do Conselho da Ordem do Mérito Cultural.

Podemos constatar que ao longo das últimas décadas, o Brasil apresenta iniciativas no sentido de promover o desenvolvimento da cultura, ainda que muitas

vezes de maneira precária e sem sucesso. O importante para as políticas culturais são a preservação da diversidade e a promoção da economia da cultura, de forma a fornecer um ambiente propício para que os agentes possam agir movimentando todo um mercado.

4 MÉTODO

A pesquisa acadêmica parte de um enfoque sobre a realidade que tenta abranger os aspectos referentes ao objeto de estudos. Há necessidade de despir-se de toda preconceção no sentido de estabelecer uma abordagem neutra e imparcial para compreender a realidade dos fatos. Atualmente trabalha-se com a concepção de que os fatos só existem a partir de um observador, e é orientado por um conjunto de representações através dos quais os seres humanos percebem e interpretam, classificam, dividem compreendem os fenômenos diante de si (BARROS, 2005). A esse corpo de esquemas se dá o nome de teoria. Essas teorias dentro da academia ou fora dela, operam através de crenças e suposições provenientes do senso comum. Essas teorias tentam dar sentido a realidade.

A escolha metodológica é o procedimento pelo qual a pesquisa se orienta, buscando reduzir a imprecisão dos resultados, podendo ser de caráter quantitativo ou qualitativo, a primeira visando um levantamento objetivo em números e o segundo visando uma interpretação de aspectos subjetivos referentes ao problema abordado. Ocorre dependendo da ótica ou do problema em questão a quantidade pode ser um aspecto da qualidade, fazendo com que se relativize a metodologia e obrigando o pesquisador a desenvolver a metodologia na medida, que o trabalho avança.

A pesquisa iniciou-se com uma busca para aproximar o conceito de economia criativa com o de desenvolvimento regional no sentido de investigar como o primeiro pode influenciar o segundo. A metodologia aplicada buscou estabelecer um conjunto de atividades racionais indicando um caminho a ser seguido e proporcionando a equalização das metas desse estudo assim como o tempo e a fidelidade dos dados levantados.

4.1 ÁREA DE ESTUDO: O MUNICÍPIO DE TAUBATÉ

Para aplicação do estudo a cidade escolhida aparece como espaço privilegiado de discussão dada seu contexto histórico e cultural relacionados com a temática do trabalho. O contexto sócio econômico da cidade da relevância ao estudo. A

problemática construída caminha no sentido de perceber a ligação dos conceitos abordados com a realidade da cidade no estabelecimento do recorte metodológico e dos segmentos a ser mapeados. A proposta de levantar potenciais culturais e artísticos caracteriza a pesquisa como exploratória a partir de uma análise prospectiva que se apoia na premissa da complexidade e na necessidade de explorar e entender esta teia de relações complexas para estabelecer possíveis alternativas de futuro (Castro, 1998), sendo necessário pensar a realidade a partir de um olhar para dentro da cidade, que através de instrumentos de diferentes naturezas permita uma compreensão aprofundada das deficiências envolvidas e dos potenciais a serem trabalhados. O mapeamento busca permitir a visualização dos dados levantados, facilitando as reflexões.

4.1.1 Aspectos Históricos, Físicos e Socioeconômicos

O sistema econômico global foi desenhando uma paisagem ao Vale do Paraíba que hoje abrange mais do que suas pitorescas montanhas. Essa paisagem conta com uma complexa trama de relações culturais que se configuram e reconfiguram desde muito antes da colonização. Dada a sua posição geográfica o Vale serviu de canal natural tanto para os indígenas que o habitavam quanto nas primeiras incursões pelo território, sendo determinante ao ligar as duas principais capitais do país, não menos importante no escoamento da exploração aurífera, na produção do café e atualmente como polo tecnológico e acadêmico.

Assim também conviviam o índio ali presente, com um modo de vida quase ancestral, uma língua, uma cultura que caminhava em outra direção e que foi suplantada pelos diferentes costumes europeus. Aqui se tem a figura do bandeirante que por vezes tido como herói, representava a chegada do poder, da presença dos ideários da coroa, que assim inventava um novo destino a esse espaço, tornando-o seu território. Até então a noção de região era dada pelos limites físicos da terra, as montanhas, gargantas, rios e distâncias percorridas a um determinado ritmo ora na caminhada ora a cavalgada.

No momento econômico da exploração do ouro, enfatiza-se mais ainda seu caráter de passagem. O ouro escoado pelos caminhos do Vale muitas vezes até clandestinos cria uma série de influências que vão marcar a identidade do povo com aspectos forasteiros. O tráfego de escravos introduz fortemente a cultura africana que irá promover a miscigenação étnica na região. Com a cultura cafeeira, o estabelecimento das bases econômicas produtivas e das oligarquias agrícolas da região, tem-se um novo poder vigente presente no imaginário que é o dos Barões, que irão colocar o Vale do Paraíba no cenário do comércio mundial representando um poder mais alto do que a própria coroa. Trata-se da formação de uma elite regional assumindo a representação de um espaço regional (ALBUQUERQUE, 2007).

Esse espaço determinado pelas terras onde se cultivava o café vai conter a dinâmica que irá induzir a proclamação da República. Todos esses fatores históricos vão se somando na construção de uma noção da região em questão. Dos seus aspectos físicos foram estabelecidos aspectos econômicos e daí nasce uma realidade sociocultural dinâmica onde a identidade cultural se constrói a partir da fragmentação e de diversas camadas de influências ao longo do tempo. Quando tratamos de identidade cultural, a ideia é tentar capturar certos valores sedimentados diante da natureza mutante da cultura. No Vale esses aspectos parecem ter origem na transitoriedade de seus ciclos de desenvolvimento.

Uma série histórica importante para a compressão da noção de região do Vale, acontece de 1930 a 1980 com uma série de intervenções estatais no intuito de estruturar e configurar o espaço para as bases industriais do país. Das metas do estado novo ao Desenvolvimentismo de JK, estava a integração entre as regiões e o nivelamento de suas desigualdades. A partir dos anos 1950 observa-se um crescimento populacional gradativo causando a concentração urbana e trazendo

impactos sociais para a região. Esse período de desenvolvimento representava a interiorização da indústria no Estado de São Paulo (RICCI, 2005).

Atualmente se apresenta como uma região de grande expressão econômica comparada com outras regiões do interior do país, no entanto ainda tem diferenças marcantes na economia dos municípios.

Em Taubaté a população foi de 110.865 habitantes em 1970 para 244.107 em 2000. A rede educacional da cidade é composta por 101 estabelecimentos de ensino fundamental, 113 unidades pré-escolares, 39 escolas de nível médio e quatro instituições de nível superior (IBGE, 2014).

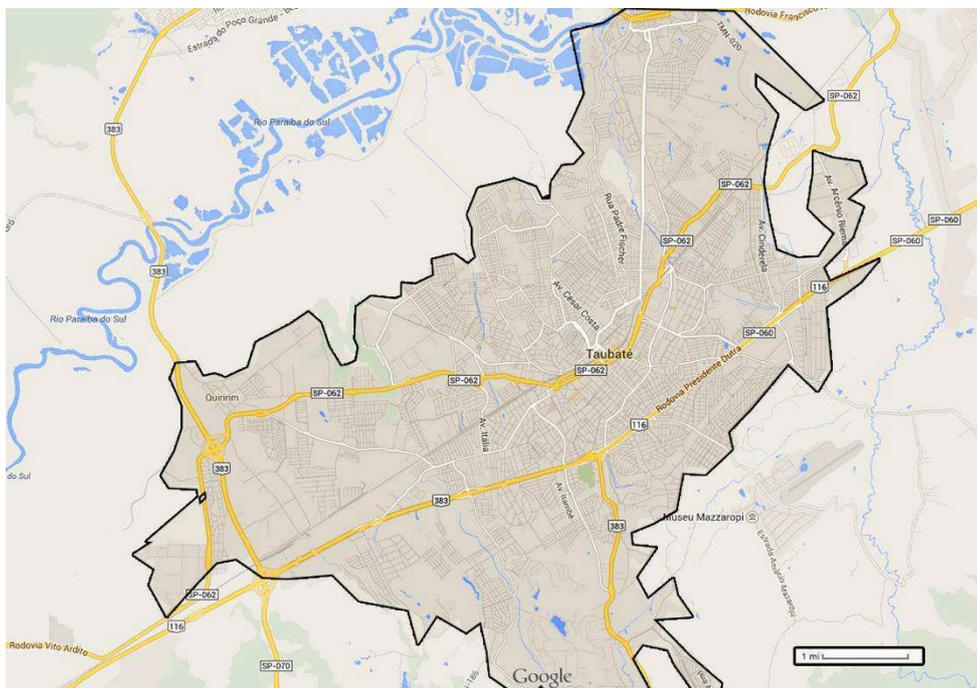


Figura 03 – Mapa de Taubaté
Fonte: Google Maps

A cidade de Taubaté é considerada a primeira vila oficial do Vale do Paraíba sendo assim uma das cidades mais antigas, e também hoje, uma das 10 cidades mais populosas do estado de São Paulo. (IBGE, 2014) onde as temporalidades e espacialidades advindas dos ciclos econômicos distintos lhe proporcionaram alguns pioneirismos. Serviu de base para a organização das expedições bandeiristas, foi espaço de travessia do Império, responsável pela descoberta do ouro, Expressão no setor agrícola com a presença dos antigos barões do café. E atualmente na produção de arroz. Pioneira na Indústria no Vale do Paraíba e hoje conta com Universidades que recebem estudantes de todo o país (IBGE, 2014).

Conta com quase 280 mil habitantes, com maioria na faixa etária dos 25 aos 29 anos de idade. De 1991 o IDH do município subiu de 0,6 para 0,8 figurando entre a 40ª cidade no ranking nacional.

Possui atrativos naturais, posicionada geograficamente na região média do Vale do Paraíba participando ativamente das atividades turísticas com diversas finalidades. Grande acervo de patrimônio histórico - arquitetônico, artístico, urbanístico e religioso. Diversidade em cultura popular, folclore, ritmos musicais, culinária, história oral, artesanato. Curiosamente foi cidade natal de muitas personalidades conhecidas nacionalmente como Monteiro Lobato, Mazzaropi, Cid Moreira, Hebe Camargo.

Pela cidade manifestam-se como numa cena artística da boemia diversos artistas em suas diversas linguagens de expressão como literatura, música, artes visuais, cinema, dança, teatro, circo e outras ocupações contemporâneas que a arte promove sobre o espaço urbano. Cada uma move uma cadeia produtiva.

Apresenta-se a seguir informações quantitativas que possam contribuir para o entendimento da realidade socioeconômica do setor cultural da região. O mapeamento das diversas áreas delineadas pela economia criativa, apresentado de forma visual pode estimular o debate e as iniciativas referentes com a geração de soluções econômicas alternativas a industrialização. O levantamento proposto deve ser concebido como um instrumento básico para a concepção e implantação de políticas culturais para as administrações municipais, e, particularmente para a Região Metropolitana em processo de organização.

A visão de conjunto possibilitada pelo mapeamento dos potenciais criativos permitirá a elaboração de programas e projetos que promovam a interação e a integração empreendedora entre as comunidades artísticas atualmente ilhadas nas cidades.

4.2 CARACTERIZAÇÃO DA PESQUISA

A pesquisa utiliza-se do método exploratório considerando que o conceito estudado de Desenvolvimento Regional apresenta uma miríade de interpretações e o conceito de economia criativa é ainda recente e suas definições ainda estão sendo estabelecidas. Utilizou-se uma abordagem quantitativa quanto ao levantamento de

dados visando uma aproximação com o problema em questão e qualitativa na medida em que promove uma análise visando diagnosticar seus potenciais e deficiências. O estudo foi delineado considerando a revisão bibliográfica e o levantamento de dados estatísticos por meio de instrumentos do Sistema Firjan, Fundação Seade, IBGE, Ministério da Cultura, assim como dados obtidos na Secretaria Municipal de Cultura e Turismo e pesquisas em sites na internet.

4.3 PROCEDIMENTO PARA COLETA DE DADOS

A consulta bibliográfica que iniciou o trabalho deu subsídio para o estabelecimento de diretrizes gerais das etapas posteriores. Através de uma revisão da literatura, foi possível identificar o conjunto geral dos 14 segmentos da economia criativa, suas 03 principais áreas e diversas atividades relacionadas e assim estabelecer o recorte dos segmentos a serem observados diante de sua relação com o desenvolvimento regional. Nessa revisão também foi possível identificar as fontes de dados utilizadas e abordagens presentes na literatura sobre o assunto apresentadas no quadro 05.

Indústrias e economias criativas
Cidades e espaços criativos
Estratégia de desenvolvimento

Quadro 05 - Abordagens da Economia Criativa
Fonte: British Council, 2010

Considera-se uma mistura das 03 abordagens sendo que em Indústrias e Economias Criativas o interesse é sobre a visão econômica de cadeia produtiva. Em Cidades e Espaços Criativos, diz respeito com a relação com a infraestrutura e ambiente urbano e por fim em estratégias de desenvolvimento, foco de estudo, o objetivo é entender e promover os possíveis benefícios da economia criativa na melhoria da qualidade de vida das pessoas gerando emprego e renda.

O estabelecimento de um cronograma auxiliou na execução da pesquisa e processamento das informações. Os dados apresentados estão embasados nos documentos oficiais da Secretaria Municipal de Cultura, divulgação de análises sobre

a economia criativa feita pelo Sistema Firjan e informações encontradas na internet utilizando-se ferramentas de busca com a sistematização de palavras-chave relacionadas com os segmentos estudados.

A ordem das atividades está representada pelo quadro 06.

1. Pesquisa Bibliográfica	Livros, artigos	Economia criativa
		Desenvolvimento regional
2. Fontes Documentais	Caracterização socioeconômica	IBGE, SEADE
	Secretaria Municipal de Cultura	Leis, Programas e Ações
		Infra Estrutura Cultural
		Patrimônio
	Sistema Firjan	Profissionais
		Remuneração
	Guias e Sites On-Line	Estabelecimentos

Quadro 06 - Organograma da Pesquisa
Fonte: Elaborado pelo Autor

O levantamento de dados acontece em duas fases.

Fase 1 – Revisão Bibliográfica

Inicialmente, foi identificado na literatura sobre o assunto os conceitos, segmentos e fontes de dados necessárias.

Fase 2 – Identificação das Informações

Nessa fase o estudo se volta para o levantamento e identificação das informações. Primeiro uma caracterização sociocultural e histórica utilizando dados do IBGE, Em segundo um levantamento de dados da Secretaria de Cultura sobre a infraestrutura urbana para a economia criativa considerando, lei, programas e ações, patrimônio histórico, equipamentos públicos e calendário de eventos. Em terceiro uma busca na internet, utilizando palavras chave relacionadas aos segmentos estudados no intuito de ter um panorama dessas atividades na cidade e a infraestrutura que lhes

pode dar suporte. Por fim um levantamento dos dados divulgados pelo sistema Firjan que considera uma análise especial do estado de São Paulo e conta com números relacionados a emprego e renda nos âmbitos nacional, estadual e municipal datados de 2010 e 2011.

A apresentação e tratamento dos dados foram feitas da seguinte forma:

Inicialmente foram solicitados os dados da Secretaria de Cultura que são relevantes uma vez que a infraestrutura do poder público pode dar suporte á atividades criativas considerando equipamentos públicos como museus e centros culturais, além das festas populares e patrimônio histórico. Foram sistematizados em tabelas separadas por tópicos e de forma quantitativa. A quantidade de equipamentos públicos infere na eficiência do atendimento as demandas da população por apresentações artísticas e eventos socioculturais.

Logo os dados do sistema Firjan apresentam resumos que consideram a realidade internacional da cadeia criativa. Referem-se a emprego e renda e traçam o perfil da indústria criativa no Brasil. Os dados do sistema Firjan consideram as fontes documentais apresentadas no quadro 07.

Cadastro central de Empresas
Pesquisa industrial anual - empresa
Pesquisa anual de comercio
Pesquisa anual de serviços
Estatísticas econômicas das administrações públicas
Pesquisa de orçamentos familiares
Pesquisa nacional por amostras de domicílios
Ministério do Trabalho

Quadro 07 - Fontes de Dados

Fonte: Firjan, 2012

Por fim, uma busca por estabelecimentos divulgados na internet foram apresentados em tabelas divididas em segmentos e por palavras-chave utilizadas. O foco foi explorar esse conjunto de atividades no mercado da cidade que podem ser acessados on-line. O procedimento teve início com a definição das palavras chave sempre associando a palavra Taubaté em primeiro lugar. Por Exemplo: Taubaté Arte Escola, Taubaté Música Escola. Utilizou-se a ferramenta de busca Google. A seguir foram copilados os links resultantes da busca. Foi feita uma seleção de links encontrados nas 03 primeiras páginas de resultados mais relevantes. Todos foram visitados e assim foi feita a quantificação das atividades. Outro aspecto mapeado

resultante desse levantamento são os serviços de divulgação na internet como guias de produtos e serviços virtuais. As diferentes fontes on-line encontradas para obtenção dos dados estão relacionadas no quadro 08.

Fontes
Guia taubaté
Apontador
Infolugares
Guia Mais
Radar do Vale
Lista Amarela
Empresas Vale
Lista da Cidade
Encontra Taubaté
Click Taubaté
llocal
Perto de Você
Outros / Sites / Facebook

Quadro 08 - Fontes de Dados na Internet

Fonte: Elaborado pelo Autor

4.4 OS SEGMENTOS ESCOLHIDOS

Se pensarmos o mundo a partir do recorte econômico de certa forma reduzimos o homem a sua condição exclusiva de consumidor do ambiente a sua volta e que estará sempre disposto a brigar com unhas e dentes por ele. Se a economia é a ciência da escassez o que explica um mercado que leva todos a uma constante ilusão de abundância?

A ênfase no pensamento econômico direciona as sociedades para o consumo de bens cada vez mais efêmeros e isso se manifesta na força produtiva, ou seja, criamos uma massa de produção, que empurra a demanda pelo consumo e o mercado estimula esse consumo. Quanto mais o mercado desenvolve ou reproduz produtos, mais as agências e suas mídias induzem através de marcas e propagandas toda a suposta necessidade do chamado desejo de consumo.

Se parece impossível viver sem consumir, o foco foi selecionar quais as áreas da economia criativa que operam a partir de atividades onde lazer, estudo e geração de renda se confundem, talentos individuais são valorizados e precisam de muito

pouco para estabelecer-se como atividade de trabalho, assim impactando de forma positiva os indivíduos e sem impactos negativos ao meio ambiente. Tais atividades criam uma transversal dos níveis de desenvolvimento, econômico, político e social. É típico de algumas artes, trabalhar com a experiência humana a partir de emoções básicas que podem estimular o repensar das dimensões da vida cotidiana.

As desigualdades regionais derivadas de fatores históricos e territoriais criaram condições diferentes de crescimento econômico. Muito dessa realidade está atrelada à massificação dos modelos de desenvolvimento industrial que deixou a mercê certas regiões em detrimento de outras. Diante da reorganização das identidades com tendência à homogeneização global dos mercados, faz-se importante pensar estratégias de entendimento das realidades para a concepção de políticas que tratem da preservação do patrimônio material e imaterial. Diante desse cenário o desafio é pensar estratégias indutoras de desenvolvimento, de geração de emprego e renda, com recursos endógenos a cada localidade, e a possível integração dessas localidades em sistemas mais complexos de cooperação.

A figura 04 apresenta uma sistematização estabelecida pelo relatório da UNCTAD mostrando de forma esquemática como se inter-relacionam os segmentos da indústria criativa operando em rede. Assim se baseou o recorte do estudo aos segmentos do patrimônio cultural, artes e mídias. O Patrimônio Histórico e as Expressões Culturais se relacionam com o ambiente cultural existente, a paisagem urbana, e a identidade cultural, portanto com a qualidade de vida da cidade. As artes trabalham com o mais intangível da cultura e representam um expressivo mercado de alto valor agregado.

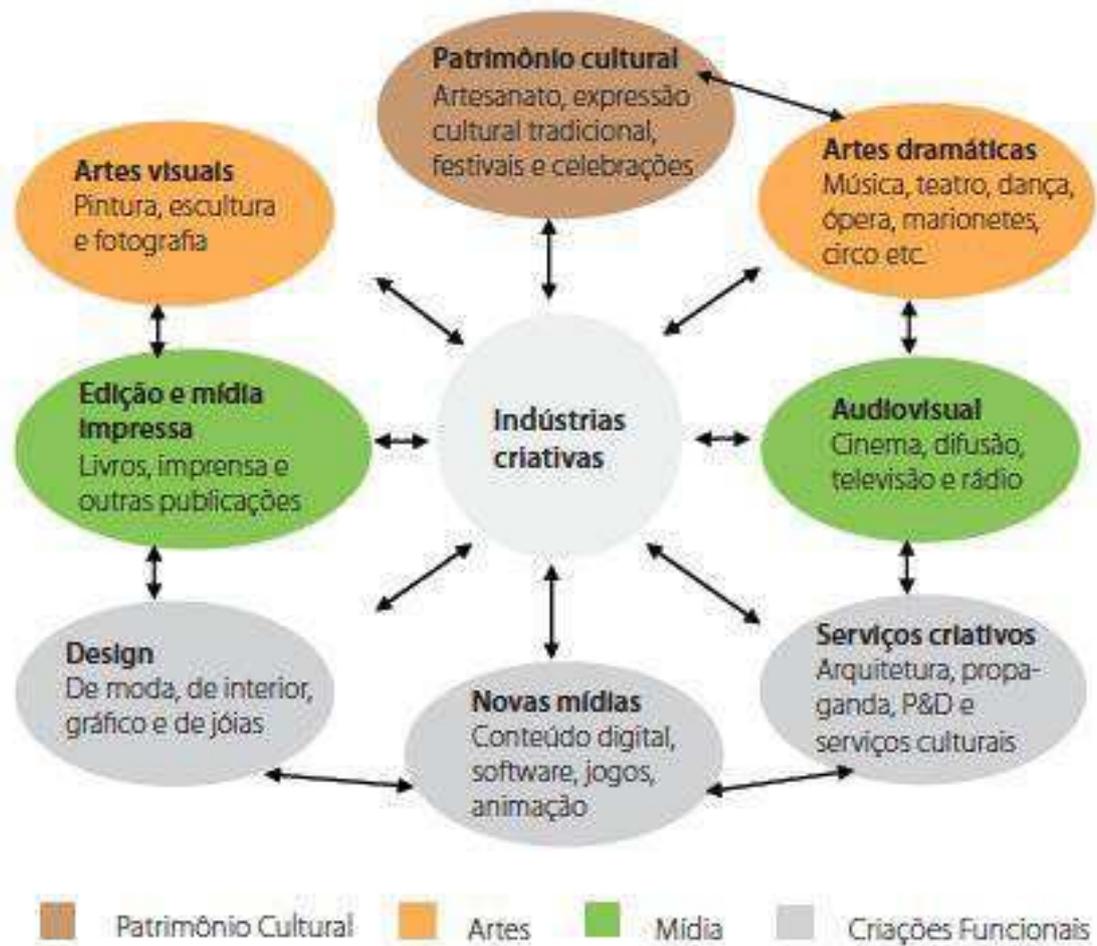


Figura 04 – Categorias das Cadeias Criativas.
Fonte: UNCTAD, 2010

A atividade artística alia estudo, trabalho e lazer em ócio criativo dando sustentabilidade ao homem que trabalha, levando contemplação estética ao consumidor além de ser provavelmente o segmento criativo que tem a cadeia menos impactante no que se refere as questões ambientais.

Deve ser trabalhada como alternativa para a realidade do desemprego atual alavancando o desenvolvimento. As mídias, filme & vídeo, TV & rádio, são consideradas uma vez que dão suporte de divulgação e geração de conteúdo sobre as duas primeiras. A relação da cadeia criativa considerada está apresentada no quadro 09.

Núcleo	
Expressões Culturais	artesanato, festas populares, folclore, museus e bibliotecas
Artes Cênicas	criação artística, espetáculos, artes cênicas
Artes Visuais	Criação artística, ensino de arte e cultura, museus e galerias
Música	criação, produção, shows e concertos
Filme e Vídeo	desenv. De sets de filmagem, produção, fotografia, distribuição, exibição
TV e Rádio	Produção, programação, transmissão
Mercado Editorial	Edição de livros, jornais e revistas, edição digital
Atividades Relacionadas	
Indústrias	Serviços
Materiais para artesanato	Livrarias editoras e bancas de jornal
Impressão de livros, jornais e revistas	Agências de notícias
Instrumentos musicais	Comércio de obras de arte e antiguidades
Apoio	
Serviços especializados	
Turismo	
Capacitação técnica	
Infraestrutura	
Comércio	
Serviços urbanos	

Quadro 09 - Atividades Seleccionadas.
 Fonte: Elaborado pelo Autor

5 RESULTADOS E DISCUSSÕES

5.1 SECRETARIA MUNICIPAL DE CULTURA

As primeiras políticas culturais da cidade foram esboçadas na década de 30, quando foi criado o Museu Histórico, a palavra Cultura passa a integrar o vocabulário administrativo de Taubaté na década de 1970, quando foi criado o Conselho de Cultura e instituído o DEC (Departamento de Educação e Cultura), onde a cultura ganhou uma gerência. A partir de 2010, a gerência de cultura foi separada da educação e virou diretoria incorporada a Secretaria de Turismo e Cultura (SETUC).

Na Câmara Municipal existe uma Comissão de Cultura que tem como função estudar projetos relacionados à cultura, manifestar sua opinião sobre eles e preparar, por iniciativa própria ou indicação do plenário, projetos de lei relacionados à sua especialidade. Taubaté ainda não tem um Plano Municipal de Cultura, instrumento de Estado que regula e norteia o setor cultural visando garantir continuidade de políticas públicas independente da troca de governo. Há, em tramitação na Câmara desde setembro de 2013, um projeto de emenda a Lei Orgânica que torna obrigatória a criação de um Plano Municipal de duração plurianual.

As informações apresentadas a seguir foram extraídas de documentos oficiais disponibilizados pela Secretaria Municipal de Cultura mediante solicitação formal.

5.1.1 Programas e Ações

Os programas e ações do poder público podem dar suporte possibilitando fomento a cultura e a arte, formação de público, fortalecimento das identidades e cadeias criativas locais. A SETUC mantém 02 programas permanentes entre outras iniciativas sem regularidade ou continuidade.

5.1.1.1 Cadastramento de Artistas

O Cadastramento de artistas é lançado todo ano e visa mapear os profissionais de diversas linguagens artísticas. O formulário de cadastramento foi solicitado, mas não foi disponibilizado. A SETUC informou que no ano de 2014 são 142 artistas cadastrados em sua maioria músicos, entre atores, artistas de rua (circo), dançarinos e mantenedores da cultura popular. Esses artistas são chamados para se apresentar em eventos municipais e praças públicas.

Tabela 01 – Artistas Cadastrados

Artistas Cadastrados	142
----------------------	-----

Fonte: SETUC, 2014

5.1.1.2 Calendário de Eventos

O calendário de eventos da cidade conta com 90 datas comemorativas durante todo o ano. Através desses eventos a prefeitura busca dar vazão ao trabalho dos artistas cadastrados. A seguir apresenta-se uma tabulação desses dados através de uma divisão em segmentos que tem relação com a economia criativa, considerando as artes, cultura, expressões culturais e a religião como um mote de festas populares onde se tem concentração de valores imateriais.

Tabela 02 – Calendário de Eventos

Eventos Artísticos	7
Eventos Religiosos	12
Eventos Folclóricos	6
Eventos Culturais	6
Eventos Sociais e outros	59
Total	90

Fonte: SETUC, 2014

Somando os segmentos artísticos, religiosos, folclóricos e culturais tem-se o total de 31 eventos, o que representa cerca de 30% do total. Os eventos mais pertinentes ao estudo foram detalhados no quadro 10.

Semana Amacio Mazzaropi
Semana Monteiro Lobato
DIA DO ESCRITOR E DA LITERATURA
Semana de Artes Plásticas José Luiz da Costa Ferreira
Semana do Folclore
Semana Cultural da História em Quadrinhos

Quadro 10 – Relação dos Eventos Artísticos
Fonte: SETUC, 2014

5.1.2 Infra Estrutura Cultural

A infraestrutura cultural considera os equipamentos públicos que fornecem espaço para as atividades relacionadas com o estudo assim faz-se pertinente um levantamento quantitativo apresentado na tabela XX. Os museus e bibliotecas possibilitam a troca e permanência do conhecimento. Os parques e praças são locais de contemplação de grande potencial para apresentações artísticas e culturais de diversas linguagens. Os Centros Culturais trabalham no sentido de criar uma referência na cidade possibilitando o cruzamento e a difusão da diversidade.

Tabela 03 – Relação de Equipamentos Culturais

Teatros	1
Anfiteatros	3
Centros Culturais	1
Museus	8
Parques	7
Igrejas	7
Pontos Turísticos	8

Fonte: SETUC, 2014

5.1.3 Patrimônio Histórico

A cidade é um espaço interativo onde se manifestam as memórias e o imaginário das pessoas. Através desses marcos, temos uma história registrada, acontecimentos que de alguma forma tiveram significância e mereceram destaque.

Foi feito um levantamento do patrimônio arquitetônico e urbanístico da cidade de Taubaté. O inventário baseia-se nos estudos que buscam novas maneiras de entender o contexto urbano assim como seu potencial para a economia criativa.

Patrimônio histórico refere-se a um bem móvel, imóvel ou natural, que possua valor significativo para uma sociedade, podendo ser estético, artístico, documental, científico, social, espiritual ou ecológico. A preservação do patrimônio histórico teve início como atividades sistemáticas no século XIX, após a Revolução Francesa e a Revolução Industrial, inicialmente para restaurar os Monumentos e Edifícios Históricos destruídos na guerra.

Patrimônio cultural é o conjunto de todos os bens, materiais ou imateriais, que, pelo seu valor próprio, devem ser considerados de interesse relevante para a permanência e a identidade da cultura de um povo. O patrimônio é a herança do passado, com que vivemos hoje, e que passamos às gerações vindouras. Do patrimônio cultural fazem parte bens imóveis tais como castelos, igrejas, casas, praças, conjuntos urbanos, monumentos e ainda locais dotados de expressivo valor para a história, a arqueologia, a paleontologia e a ciência em geral. Nos bens móveis incluem-se, por exemplo, pinturas, esculturas e artesanato. Nos bens imateriais considera-se a literatura, a música, o folclore, a linguagem e os costumes.

Cidades que durante o período industrial ficaram a margem do desenvolvimento tiveram suas características históricas preservadas e hoje despertam o interesse sendo alavancadas através do turismo. O patrimônio representa elementos estéticos e técnicos que ajudam a contar e transmitir o passado para as futuras gerações servirem como espaços de uso cultural e artístico. Na tabela 04 apresenta-se a relação de bens divididos por tipologias:

Tabela 04 – Relação de Bens Patrimoniais

Bens Tombados	
Edificações residenciais e comerciais	14
Fazendas	1
Edificações Religiosas	7
Edificações culturais	3
Edificações industriais	2
Outras obras de interesse	4
Total	31
Monumentos Urbanos	
	42

5.2 INDICADORES DE ECONOMIA CRIATIVA - PESQUISA FIRJAN

5.2.1 Panorama Geral

A cadeia da indústria criativa no Brasil vem sendo acompanhada em termos econômicos pelo sistema Firjan que lançou em 2008 o primeiro relatório nacional divulgando números dessas atividades com detalhamento do Estado do Rio de Janeiro. Em 2012 foi publicado uma atualização do estudo considerando um ranking dos estados e uma análise especial do Estado de São Paulo. O sistema trabalha no sentido de separar os dados por município a título de promover uma melhor compreensão das realidades regionais e locais. Uma das cidades contempladas é Taubaté e os dados apresentam informações sobre número de profissionais por segmento e remuneração. O estudo coloca o Brasil como um dos maiores produtores de criatividade no mundo. A criatividade seria a capacidade de inovar de forma significativa criando vantagens competitivas de mercado resultando em sucesso de longo prazo (Firjan, 2012).

O Brasil encontra-se alinhado com as tendências mundiais reunindo em toda a cadeia mais de 2 milhões de empresas e movimentando R\$ 110 bilhões de reais. O Núcleo representa 2,7 % do total produzido no país sendo que a cadeia toda somando atividades relacionadas e de apoio representa 18% do PIB brasileiro (Firjan, 2012).

Tabela 05 – Ranking da Economia Criativa Mundial

País	PIB Criativo (em bilhões)	Participação no PIB (%)
Brasil	110	2,7
Reino Unido	286	5,8
Estados Unidos	1011	3,3
Espanha	70	2,7
Dinamarca	21	3,1

Fonte: FIRJAN, UNCTAD com base nos dados do PIB (2011) Banco Mundial.

O gráfico 01 permite uma visualização de que embora o PIB criativo brasileiro seja o segundo menor dos países selecionados ele representa um expressivo percentual no PIB total ficando atrás apenas do reino unido. O que indica a expressão desse setor e o potencial para o desenvolvimento e diversificação econômica do país.

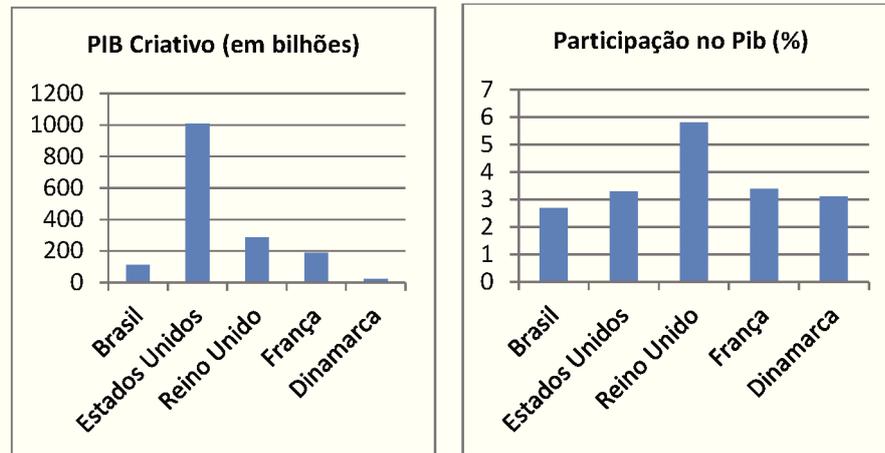


Gráfico 01 – Ranking da Economia Criativa Mundial
Fonte: FIRJAN, UNCTAD com base nos dados do PIB (2011) Banco Mundial

O gráfico 02 apresenta um ranking do número de profissionais do conjunto geral de segmentos da economia criativa. Percebe-se a grande ênfase na área da arquitetura, publicidade, design e software e pouca nas áreas das artes cênicas, expressões culturais e mercado editorial muito devido a um alto nível de informalidade dessas atividades.

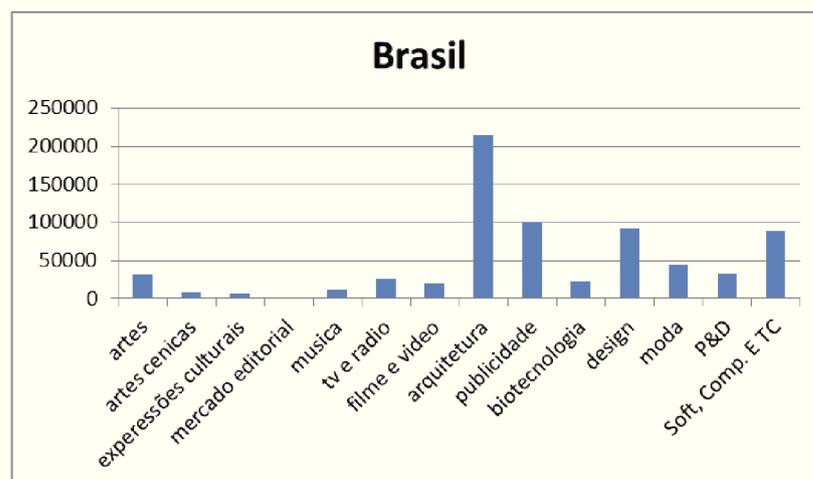


Gráfico 02 – Ranking dos Segmentos da Economia Criativa
Fonte: FIRJAN, UNCTAD com base nos dados do PIB (2011) Banco Mundial

Uma seção do estudo da Firjan se refere a um retrato dos estados fundado na ideia de que o desenvolvimento dos setores criativos desempenha papel chave no progresso urbano e regional. (Wyszomirski, 2004) Apresenta-se a seguir um ranking dos estados e a porcentagem de profissionais criativos que participam da economia de cada estado. Segundo o documento a participação do núcleo criativo no mercado de trabalho nacional é de 1,7% (Firjan 2012).

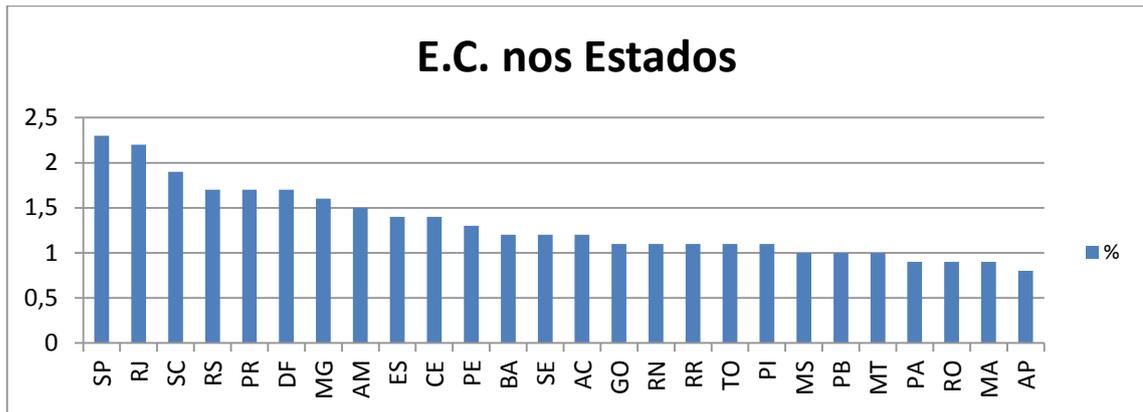


Gráfico 03 – Ranking da participação dos Estados

Fonte: FIRJAN, UNCTAD com base nos dados do PIB (2011) Banco Mundial

O estado de São Paulo aparece com a maior concentração de profissionais do núcleo criativo por estado, e maior número de profissionais do núcleo criativo do país e se mantém lado a lado com seu vizinho, o Estado do Rio de Janeiro mostrando que a relação histórica de eixo econômico entre esses estados é grande e indica potencial da economia criativa em cidades do Vale do Paraíba.

Quando se observa no gráfico XX, que apresenta um recorte dos segmentos escolhidos, é possível apontar as atividades do núcleo criativo mais numerosas no país, lideradas pelo setor das artes, tv & rádio e filme & video. O número de profissionais totaliza mais de 1061 mil nas atividades do núcleo criativo.

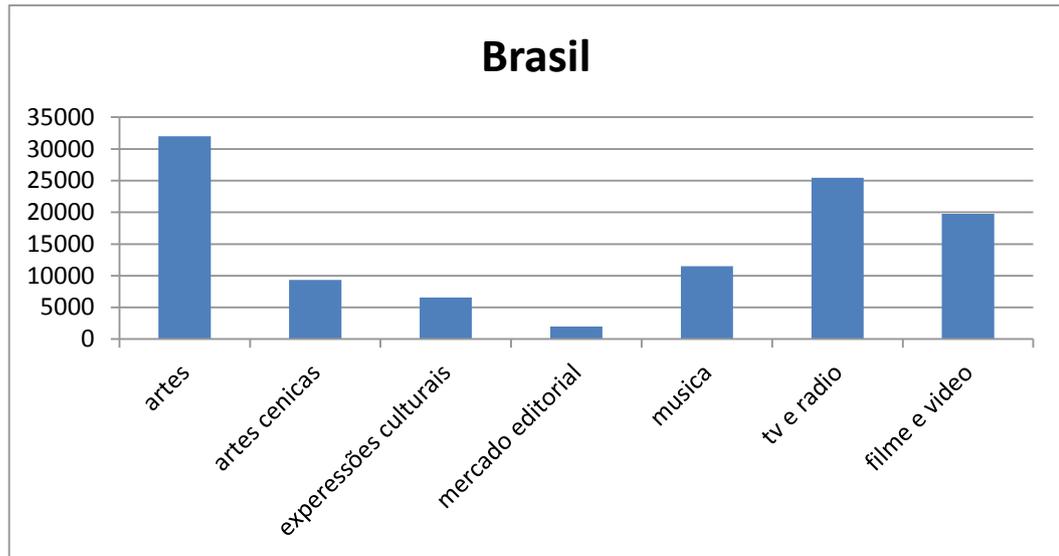


Gráfico 04 – Ranking dos Profissionais. Brasil 2011

Fonte: FIRJAN, UNCTAD com base nos dados do PIB (2011) Banco Mundial

5.2.2 Panorama dos Segmentos Escolhidos e o Município de Taubaté

Comparado a realidade local percebe-se que existe uma semelhança a média nacional diferenciando apenas no segmento do mercado editorial. No entanto o número de profissionais é pequeno totalizando 193 em atividades do núcleo criativo.

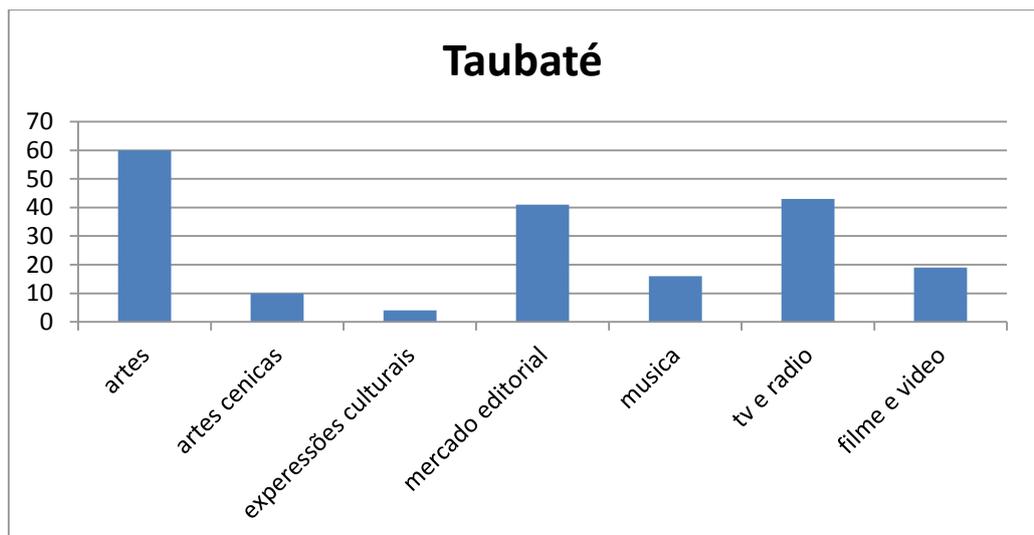


Gráfico 05 – Ranking dos Profissionais – Taubaté – 2011.

Fonte: FIRJAN, UNCTAD com base nos dados do PIB (2011) Banco Mundial

5.2.3 Artes

Segundo o relatório a cadeia de Artes no Brasil é composta por 18 mil empresas, estando 86% concentrada no núcleo criativo. Dentre essas atividades, as Organizações associativas ligadas à cultura, seguidas pelo comércio varejista de objetos de arte. Os profissionais do segmento somam 62 mil, com 53% trabalhando no núcleo criativo. Nesse caso considerando os trabalhadores das artes culinárias, como chefes de cozinha, de confeitaria e bar. Quando o enfoque é a renda média, os mais bem pagos do núcleo de artes são os diretores de serviços culturais, com salário médio de R\$ 5.221, mais do que o dobro da média do segmento, R\$ 2.195 (Firjan 2012).

A Cadeia em Taubaté é que tem o maior número de profissionais dos segmentos abordados nesse estudo, no entanto, quanto aos número de profissionais ainda é muito incipiente representando uma porcentagem muito pequena sendo que a cidade está em um dos principais eixos econômicos do país e cerca de 30% desses profissionais situam-se no estado de São Paulo e a maioria na Capital.

Tabela 06 – Emprego e Renda Artes Visuais

Profissionais	2010	2011	Variacão
Total de Profissionais para o Município Taubaté	60	57	-5,00%
Total de Profissionais no Estado São Paulo	11.217	11.607	3,48%
Total de Profissionais no Brasil	32.039	32.930	2,78%
Remuneração			
Remuneração Média para o Município Taubaté	R\$ 1.811,13	R\$ 1.745,31	-3,63%
Remuneração Média no Estado São Paulo	R\$ 2.435,36	R\$ 2.679,63	10,03%
Remuneração Média no Brasil	R\$ 1.973,92	R\$ 2.194,97	11,20%

Fonte: FIRJAN, 2012

A pesquisa de internet revelou as atividades que estão operando na cidade Existem opções de compra tanto de materiais quanto de obras de arte. As escolas abrangem diversas técnicas. Essa infraestrutura embora possa parecer inexpressiva já contribui para a aproximação dessas atividades das pessoas e contribuem tanto qualidade de vida quanto na dimensão econômica desses agentes.

Tabela 07 – Estabelecimentos na Internet – Arte

Escolas	2
Estúdios	1
Galerias	2
Ateliês	12
Oficinas	2
Lojas	6
Artesanatos	19
Papelarias	24

Fonte: Elaborado pelo Autor

5.2.4 Artes Cênicas

O estudo aponta uma particularidade que a distingue essa cadeia da grande maioria dos setores criativos: o número de empresas é maior do que o de empregados. Enquanto as empresas somam 18 mil, o total de empregados é de 13 mil. Essa diferença é explicada pelo fato dos profissionais possuírem empresas próprias, e não vínculos empregatícios. Nesse segmento, as todas as empresas criativas se concentram no núcleo, as atividades de produção de espetáculos de teatro e dança se destacam (Firjan 2012).

Em Taubaté o número de profissionais é bastante inexpressivo embora tenha dobrado de 2010 para 2011. Pode se dar ao fato de que esses profissionais estão cadastrados como empresas como aponta o estudo nacional e também ao alto índice de informalidade.

Tabela 08 – Emprego e Renda – Artes Cênicas

Profissionais	2010	2011	Varição
Total de Profissionais para o Município Taubaté	10	21	110,00%
Total de Profissionais no Estado São Paulo	2.681	2.655	-0,97%
Total de Profissionais no Brasil	9.338	9.853	5,52%
Remuneração			
Remuneração Média para o Município Taubaté	R\$ 3.042,27	R\$ 2.727,60	-10,34%
Remuneração Média no Estado São Paulo	R\$ 2.490,89	R\$ 2.580,67	3,60%
Remuneração Média no Brasil	R\$ 2.842,11	R\$ 2.767,19	-2,64%

Fonte: FIRJAN, 2012

Nota-se grande número de escolas de artes cênicas, entre teatro e dança e poucas lojas. O que ocorre é que na maioria dos casos as escolas comercializam os produtos necessários fazendo uma ponte entre lojas maiores da capital, sendo assim é uma cadeia que normalmente funde as atividades de serviço e comércio.

Tabela 09 – Estabelecimentos na Internet – Arte

Teatro	
Escolas	2
Lojas	x
Dança	
Estúdio / Escolas	13
Lojas	2

Fonte: Elaborado pelo Autor

5.2.5 Expressões Culturais

Na cadeia de Expressões culturais, a produção e a comercialização do produto final geralmente se confundem. Em relação aos empregos criativos, de acordo com a Firjan, a cadeia de Expressões Culturais responde por 56 mil trabalhadores, dentre os quais 07 mil fazem parte do núcleo. Esses profissionais têm o menor salário médio do núcleo criativo (Firjan 2012).

Tabela 10 – Emprego e Renda – Expressões Culturais

Profissionais	2010	2011	Varição
Total de Profissionais para o Município Taubaté	4	2	-50,00%
Total de Profissionais no Estado São Paulo	2.392	2.217	-7,32%
Total de Profissionais no Brasil	6.554	6.813	3,95%
Remuneração			
Remuneração Média para o Município Taubaté	R\$ 1.270,94	R\$ 1.806,52	42,14%
Remuneração Média no Estado São Paulo	R\$ 975,89	R\$ 1.125,07	15,29%
Remuneração Média no Brasil	R\$ 849,41	R\$ 938,97	10,54%

Fonte: FIRJAN, 2012

Em Taubaté ocorre uma peculiaridade, uma vez a pesquisa histórica indicou relevância no cenário da cultura popular exemplificada pelo calendário de festas da cidade o número de profissionais mapeados pela Firjan é quase inexistente. O setor tem sua maioria de profissionais trabalhando com atividades relacionadas a experiências culturais efêmeras e deve apresentar grande índice de informalidade.

5.2.6 Mercado Editorial

No Brasil, 18 mil empresas compõem o núcleo criativo do Mercado Editorial, atuando diretamente na edição de livros, jornais e revistas. Quando consideradas as atividades da cadeia criativa, como a impressão gráfica e o comércio de livros, esse número se expande e ultrapassa os 100 mil estabelecimentos no País. Em termos de empregados, o setor está entre os cinco maiores da Indústria Criativa, com 235 mil trabalhadores na cadeia e quase 50 mil no núcleo criativo (Firjan, 2012).

Tabela 11 – Emprego e Renda – Mercado Editorial

Profissionais	2010	2011	Varição
Total de Profissionais para o Município Taubaté	41	57	39,02%
Total de Profissionais no Estado São Paulo	15.794	16.588	5,03%
Total de Profissionais no Brasil	46.019	49.661	7,91%
Remuneração			
Remuneração Média para o Município Taubaté	R\$ 2.420,03	R\$ 3.250,63	34,32%
Remuneração Média no Estado São Paulo	R\$ 4.005,05	R\$ 4.261,71	6,41%
Remuneração Média no Brasil	R\$ 3.100,30	R\$ 3.323,57	7,20%

Fonte: FIRJAN, 2012

A cidade é considerada pelo Decreto Federal a capital da literatura infantil e pode se observar na tabela 12 o número de editoras e gráficas, no entanto apenas 02 livrarias, muito em função das facilidades de compras pela internet.

Tabela 12 – Estabelecimentos na Internet – Mercado Editorial

Editoras	7
Gráficas	26
Livrarias	2

Fonte: Elaborado pelo Autor

5.2.7 Música

Segundo Howkins (2001), a música é o mais intangível dos produtos criativos tornando-a de difícil mensuração na economia. Segundo o estudo da Firjan, o núcleo da Música são os que apresentam o menor número de empresas formais dos catorze segmentos da Indústria Criativa. Enquanto o núcleo criativo se refere às empresas de

gravação de som e de edição de música, a cadeia abrange também o comércio de mídias e instrumentos musicais.

No que tange ao número de empregados formais, o núcleo criativo concentra 12 mil dos 27 mil profissionais da cadeia da Música. No núcleo, os Músicos intérpretes instrumentistas se destacam por estarem em maior número totalizando 5,5 mil e receberem um dos maiores salários médios (Firjan 2012).

Em Taubaté o número de profissionais da cadeia da música também é pequeno e não condiz com a quantidade de estabelecimentos encontrados na pesquisa de internet. Já a remuneração está acima da média nacional.

Tabela 13 – Emprego e Renda – Música

Profissionais	2010	2011	Variacão
Total de Profissionais para o Município Taubaté	16	14	-12,50%
Total de Profissionais no Estado São Paulo	3.727	3.530	-5,29%
Total de Profissionais no Brasil	11.528	11.878	3,04%
Remuneração			
Remuneração Média para o Município Taubaté	R\$ 1.965,94	R\$ 2.324,38	18,23%
Remuneração Média no Estado São Paulo	R\$ 2.366,99	R\$ 2.588,52	9,36%
Remuneração Média no Brasil	R\$ 1.841,73	R\$ 1.944,28	5,57%

Fonte: FIRJAN, 2012

No campo das atividades musicais percebeu-se a maior infraestrutura com 09 escolas particulares. Algumas misturam atividades de gravação e venda de materiais. Com 12 estúdios é possível desenvolver e gravar com qualidade discos, locuções e materiais para estudo. Há uma indústria fabricante de componentes de alumínio para palcos de shows. O luthier Lineu Bravo, fornece violões para clientes de expressão nacional, como Chico Buarque. Existe opções para compra de instrumentos, porem há lojas especializadas e em muitos casos é preciso recorrer a capital.

No Ramo de Bares e restaurantes há grande atividade de músicos independentes que se apresentam gerando sua renda e girando a vida noturna da cidade.

Tabela 14 – Estabelecimentos na Internet – Música

Escolas	9
Estúdios	11
Lojas	6
Luthiers	1
Casas de Shows	9

Fonte: Elaborado pelo Autor

5.2.8 Televisão & Rádio

O segmento de Televisão & Rádio possui um número menor de empresas do que a maioria dos segmentos criativos. No Brasil, há 6,5 mil empresas na cadeia de TV & Rádio, com predomínio de 94% no núcleo criativo. As atividades de Rádio se destacam, respondendo por 76% dos estabelecimentos do núcleo criativo, seguidas pelas atividades de Televisão aberta, com 20% do total. A cadeia de TV & Rádio é composta por 67 mil empregados, dos quais 39% atuam em ocupações do núcleo criativo (Firjan 2012).

Em Taubaté a Cadeia é uma das mais expressivas em número de profissionais, no entanto, não condiz quando comparado ao levantamento feito na internet uma vez que são encontrados 20 emissoras ao todo sendo 14 de rádio e 06 de TV.

Tabela 15 – Emprego e Renda – TV & Rádio

Profissionais	2010	2011	Varição
Total de Profissionais para o Município Taubaté	43	43	0,00%
Total de Profissionais no Estado São Paulo	5.616	5.469	-2,62%
Total de Profissionais no Brasil	25.466	26.004	2,11%
Remuneração			
Remuneração Média para o Município Taubaté	R\$ 1.620,94	R\$ 1.860,60	14,79%
Remuneração Média no Estado São Paulo	R\$ 2.595,56	R\$ 2.616,06	0,79%
Remuneração Média no Brasil	R\$ 1.943,03	R\$ 2.014,97	3,70%

Fonte: FIRJAN, 2012

Tabela 16 – Estabelecimentos na Internet – TV & Rádio

Emissoras de Rádio	14
Emissoras de TV	6

Fonte: Elaborado pelo Autor

5.2.9 Filme & Vídeo

Assim como o segmento de Artes Cênicas, o estudo mostra que o setor de Filme & Vídeo se distingue por possuir maior número de empresas do que de empregados: são 81 mil empresas na cadeia e 30 mil empregados. Da mesma forma, tal fato decorre da difundida prática dos profissionais do setor de trabalharem em empresas próprias, sem vínculos empregatícios. O núcleo de Filme & Vídeo tem cerca

13 mil empregados. Enfocando a renda o salário médio do núcleo criativo é de R\$ 1.661 (Firjan 2012).

Em Taubaté também foi encontrado um número pequeno de profissionais mesmo tendo um aumento de 42% de 2010 para 2011. A remuneração média é maior que a do estado e a do país.

Tabela 17 – Emprego e Renda – Filme & Vídeo

Profissionais	2010	2011	Varição
Total de Profissionais para o Município Taubaté	19	27	42,11%
Total de Profissionais no Estado São Paulo	7.817	8.005	2,41%
Total de Profissionais no Brasil	19.738	20.693	4,84%
Remuneração			
Remuneração Média para o Município Taubaté	R\$ 1.974,96	R\$ 1.979,40	0,22%
Remuneração Média no Estado São Paulo	R\$ 1.603,26	R\$ 1.693,49	5,63%
Remuneração Média no Brasil	R\$ 1.563,97	R\$ 1.661,05	6,21%

Fonte: FIRJAN, 2012

Há um grande número de produtoras trabalhando com aluguel de equipamentos de som e vídeo e também com a produção de eventos como casamentos e formaturas. Foram encontrados 28 empresas na pesquisa de internet.

Tabela 18 – Estabelecimentos na Internet - Produtoras

Eventos e Aluguel de Equipamentos	28
-----------------------------------	----

Fonte: Elaborado pelo Autor

5.3 OUTROS SEGMENTOS

5.3.1 Arquitetura & Engenharia

As empresas de Arquitetura & Engenharia fornecem as ideias e a criatividade para a indústria da Construção Civil, e, por isso, a cadeia desse segmento é a mais expressiva sob a ótica da Indústria Criativa. No Brasil, são 833 mil empresas em toda a cadeia da Arquitetura & Engenharia, das quais 28 mil estão concentradas no núcleo criativo. Entre as atividades do núcleo, são os que agregam o maior número de empresas. Sob o enfoque do emprego, o segmento de Arquitetura & Engenharia é também o maior da Indústria Criativa, tanto no núcleo contabilizando 230 mil

trabalhadores, quanto na cadeia como um todo com 2,7 milhões. O segmento é o segundo mais bem remunerado dentre os catorze do conjunto geral. Para efeitos de comparação, a renda média do trabalhador brasileiro é R\$ 1.733, e a do trabalhador do núcleo criativo é de R\$ 4.693 mensais (Firjan 2012).

Tabela 19 – Emprego e Renda – Arquitetura e Engenharia

Profissionais	2010	2011	Varição
Total de Profissionais para o Município Taubaté	787	884	12,33%
Total de Profissionais no Estado São Paulo	73.285	76.784	4,77%
Total de Profissionais no Brasil	214.228	230.258	7,48%
Remuneração			
Remuneração Média para o Município Taubaté	R\$ 7.271,57	R\$ 7.722,80	6,21%
Remuneração Média no Estado São Paulo	R\$ 6.752,01	R\$ 7.313,09	8,31%

Fonte: FIRJAN, 2012

5.3.2 Publicidade

O estudo aponta que a publicidade tem conquistado cada vez mais espaço na economia brasileira, já que é vista como ferramenta imprescindível na conquista de novas parcelas do mercado. Em 2011, mais de 52 mil empresas estavam envolvidas na cadeia da publicidade, com participação maciça das atividades do núcleo (48 mil). Os maiores destaques ficam por conta da Organização de feiras, congressos, exposições e festas e das Agências de publicidade. O mercado de Publicidade emprega 396 mil empregados na cadeia criativa, dos quais 116 mil concentram-se em ocupações do núcleo. Isso faz do segmento o segundo maior contratante dentre os catorze núcleos criativos investigados, ficando atrás apenas do segmento de Arquitetura & Engenharia. O salário médio no núcleo publicitário é o quarto maior entre os núcleos criativos, R\$ 4.462 (Firjan 2012).

Tabela 20 – Emprego e Renda – Publicidade

Profissionais	2010	2011	Varição
Total de Profissionais para o Município Taubaté	54	64	18,52%
Total de Profissionais no Estado São Paulo	51.576	60.036	16,40%
Total de Profissionais no Brasil	100.934	116.425	15,35%
Remuneração			
Remuneração Média para o Município Taubaté	R\$ 2.897,10	R\$ 3.025,66	4,44%
Remuneração Média no Estado São Paulo	R\$ 4.962,69	R\$ 5.265,70	6,11%
Remuneração Média no Brasil	R\$ 4.227,36	R\$ 4.461,52	5,54%

Fonte: FIRJAN, 2012

5.3.3 Biotecnologia

Nos últimos anos, os grandes laboratórios têm gradualmente mudado o foco de suas pesquisas das tradicionais drogas químicas para células e demais organismos vivos, o que faz da Biotecnologia um segmento com grande potencial, sobretudo em um país com enorme biodiversidade como o Brasil. Nessa conjuntura, a cadeia de Biotecnologia é composta por quase 13 mil empresas, majoritariamente Laboratórios, estabelecimentos do núcleo criativo. No mercado de trabalho, são 160 mil profissionais na cadeia criativa da Biotecnologia, dos quais 23 mil atuam em ocupações do núcleo. A média de remuneração nacional está entre as maiores da economia criativa (Firjan 2012).

Tabela 21 – Emprego e Renda - Biotecnologia

Profissionais	2010	2011	Varição
Total de Profissionais para o Município Taubaté	46	53	15,22%
Total de Profissionais no Estado São Paulo	9.741	9.100	-6,58%
Total de Profissionais no Brasil	22.631	23.273	2,84%
Remuneração			
Remuneração Média para o Município Taubaté	R\$ 1.906,00	R\$ 2.069,98	8,60%
Remuneração Média no Estado São Paulo	R\$ 3.933,43	R\$ 4.509,00	14,63%
Remuneração Média no Brasil	R\$ 3.953,95	R\$ 4.257,76	7,68%

Fonte: FIRJAN, 2012

5.3.4 Design

No Brasil, a cadeia de Design envolve 117 mil empresas, sendo 2.717 no núcleo criativo do segmento. O segmento possui o terceiro maior núcleo criativo do país, são 103 mil profissionais. Quando considerada a cadeia do Design, esse número chega a 207 mil. A média salarial do segmento é de R\$ 2.363 (Firjan 2012).

Tabela 22 – Emprego e Renda - Design

Profissionais	2010	2011	Varição
Total de Profissionais para o Município Taubaté	245	297	21,22%
Total de Profissionais no Estado São Paulo	36.484	40.112	9,94%
Total de Profissionais no Brasil	92.444	103.191	11,63%
Remuneração			
Remuneração Média para o Município Taubaté	R\$ 3.533,38	R\$ 3.707,87	4,94%
Remuneração Média no Estado São Paulo	R\$ 2.630,99	R\$ 2.802,10	6,50%
Remuneração Média no Brasil	R\$ 2.196,07	R\$ 2.363,42	7,62%

Fonte: FIRJAN, 2012

5.3.5 Moda

Segundo Howkins (2001), o mercado da Moda pode ser definido como uma volátil mistura de arte, expressões culturais, design, manufatura, comércio e publicidade. Devido a isso, a cadeia da Moda responde por quase 30% da cadeia da Indústria criativa no Brasil. A cadeia criativa da moda, emprega cerca de 1,2 milhão de pessoas, fazendo do setor o segundo maior empregador. Os salários médios são o dobro da média do núcleo criativo brasileiro (R\$ 1.193) (Firjan 2012).

Tabela 23 – Emprego e Renda - Moda

Profissionais	2010	2011	Varição
Total de Profissionais para o Município Taubaté	8	7	-12,50%
Total de Profissionais no Estado São Paulo	20.236	18.997	-6,12%
Total de Profissionais no Brasil	45.023	44.062	-2,13%
Remuneração			
Remuneração Média para o Município Taubaté	R\$ 920,02	R\$ 1.058,24	15,02%
Remuneração Média no Estado São Paulo	R\$ 1.079,02	R\$ 1.227,65	13,77%
Remuneração Média no Brasil	R\$ 1.058,18	R\$ 1.193,25	12,76%

Fonte: FIRJAN, 2012

5.3.6 Pesquisa & Desenvolvimento

No setor onde a inovação tecnológica é o produto final, todos os estabelecimentos estão concentrados no núcleo criativo. São mais de 14 mil empresas, que atuam em atividades como Pesquisa & Desenvolvimento experimental em ciências físicas, naturais, sociais e humanas e Testes e análises técnicas. Em relação ao mercado de trabalho, os 37 mil profissionais que compõem o núcleo são os mais bem remunerados da Indústria Criativa brasileira (Firjan, 2012).

Tabela 24 – Emprego e Renda – Pesquisa e Desenvolvimento

Profissionais	2010	2011	Varição
Total de Profissionais para o Município Taubaté	57	69	21,05%
Total de Profissionais no Estado São Paulo	12.675	14.285	12,70%
Total de Profissionais no Brasil	32.992	37.251	12,91%
Remuneração			
Remuneração Média para o Município Taubaté	R\$ 9.650,26	R\$ 9.613,01	-0,39%
Remuneração Média no Estado São Paulo	R\$ 8.318,66	R\$ 8.911,64	7,13%
Remuneração Média no Brasil	R\$ 8.308,43	R\$ 8.884,56	6,93%

Fonte: FIRJAN, 2012

5.3.7 Software, Computação e Telecom

A cadeia de Software, Computação e Telecom engloba 176 mil empresas no Brasil. No núcleo criativo, é o segmento com maior número de estabelecimentos (56 mil). Esse é mais um exemplo de setor impulsionado pela figura do empresário autônomo que exerce individualmente atividades criativas, como o Desenvolvimento de programas de computador. São mais de 364 mil profissionais na cadeia de Software, Computação e Telecom, dentre os quais 97 mil estão núcleo. O segmento é o quarto maior empregador da Indústria Criativa em ambos os recortes (Firjan, 2012).

Tabela 25 – Emprego e Renda - Telecom

Profissionais	2010	2011	Varição
Total de Profissionais para o Município Taubaté	72	86	19,44%
Total de Profissionais no Estado São Paulo	37.219	41.193	10,68%
Total de Profissionais no Brasil	89.017	97.241	9,24%
Remuneração			
Remuneração Média para o Município Taubaté	R\$ 3.723,17	R\$ 4.187,45	12,47%
Remuneração Média no Estado São Paulo	R\$ 5.212,25	R\$ 5.694,33	9,25%
Remuneração Média no Brasil			

Fonte: FIRJAN, 2012

O gráfico 06 apresenta um ranking de profissionais considerando os segmentos escolhidos dentro do conjunto geral de segmentos da Economia Criativa no Município de Taubaté.

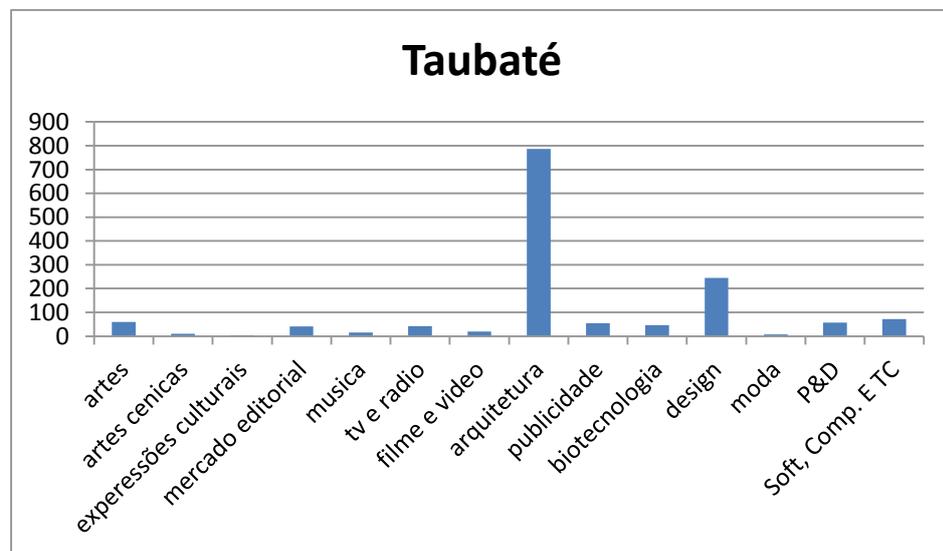


Gráfico 06 – Ranking dos segmentos em Taubaté
Fonte: FIRJAN, 2012

Percebe-se que existe uma grande ênfase na área de Arquitetura e de Design, seguidos por Pesquisa & Desenvolvimento e Telecomunicações. Se deve ao fato da grande demanda pela construção civil e as indústrias instaladas na região. Os segmentos de Artes e o Mercado Editorial são os mais significativos dos segmentos selecionados enquanto que o de Artes Cênicas e Expressões Culturais são os menos expressivos dentro do conjunto geral. Uma vez que encontra-se no âmbito estadual e nacional uma realidade mais prospera desses segmentos, o estudo revela a necessidade de atenção para os mesmos no âmbito local pois apresentam grande potencial para a diversificação econômica.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Analisou-se o desenvolvimento como um conceito subjetivo, engendrado por ideologias. Se considerarmos todas as teorias ainda que não concretizadas, a mistura de seus ingredientes parece dar forma a uma tomada de consciência histórica sobre as relações do homem no planeta.

Existe aqui um problema da falsa ideia de que o desenvolvimento é igual para todos e de que o homem ocidental por ser o detentor das técnicas avançadas e também da teoria tem o direito de instaurar seus modos de vida e modelo econômico de forma massificada pelo mundo sem considerar as culturas tradicionais que ainda que queiram participar de tal processo nem sempre serão capazes de acompanhá-lo. No entanto ainda permanece relativo no que se refere com a mensuração de seus resultados podendo ser usado como instrumento de dominação ou de fato contribuir para a melhoria da qualidade de vida das sociedades. Podem acentuar a lógica da indústria cultural ou representar um contra ponto no sentido de novas formas de produção e consumo mais sustentáveis.

O conceito de economia criativa é recente e pode-se dizer que vem sendo debatido com frequência. Parece estar diretamente relacionado com a evolução dos conceitos de desenvolvimento no mundo atual somando os paradigmas da sustentabilidade, porém assim como o desenvolvimento carrega uma subjetividade que tange as especificidades culturais e a noção de região.

No entanto há um caráter subjetivo encontrado aqui assim como nos conceitos de desenvolvimento. A mensuração da criatividade definida pelos autores baseia-se na propriedade intelectual e parece induzir o conceito para o campo da indústria impactada pelas atividades geradas a partir das linguagens artísticas. Cabe pensar por um lado, o quanto isso representa apenas um novo rótulo do capitalismo mantendo relações hierárquicas baseadas em uma sociedade de muitos consumidores e poucos produtores e o quanto isso pode representar a liberdade dos indivíduos desse mecanismo conquistando uma sociedade baseada no consumo consciente e alimentada pela arte e pela cultura no sentido do sustentável.

A noção de região passa por um sentimento de pertencimento estabelecido pelo homem através da apropriação do território em seus desdobramentos históricos. Pode ser construída individualmente ou induzida por algum mecanismo político,

econômico, social e ambiental. O mundo hoje parece ser uma grande região onde o homem transita física e virtualmente assim como a cidade parece ser uma pequena região onde ele estabelece e convive. O espaço regional propriamente dito interage entre: A cidade como mundo, o mundo como lugar e a região como um lugar de lugares. O indivíduo gera seus valores na medida em que se apropria e interage com o espaço, como o constrói e o utiliza para satisfazer suas necessidades objetivas e subjetivas.

O desenvolvimento do homem se dá em diversos níveis, pessoal, local, regional. A arte e a cultura pode estimular o desenvolvimento nesses diversos níveis. No nível pessoal ela opera através da capacidade de percepção e simbolização do mundo e está enraizada ao inconsciente humano. Ela promove um encontro do indivíduo com seu próprio eu. (Fonte). Atividades artísticas podem beneficiar as diversas faixas etárias promovendo inclusive uma interação entre elas. A arte ensinada nas escolas, por exemplo, contribui para o senso estético crítico da criança, operando em fatores cognitivos e motores. Além de estimular com que essa criança seja ao mesmo tempo, observadora e criadora do mundo seu redor. Nesse sentido os aspectos culturais adicionados a esse ensinamento ajudam na construção da noção de espaço e tempo. Se trabalhada com jovens pode servir de alternativa para geração de renda, e no caso dos idosos pode ser uma atividade ocupacional lúdica e construtiva ao mesmo tempo.

Assim ela entra em um âmbito social onde opera através da capacidade de socialização promovendo a coesão de grupos, ideários de cunho coletivo. Ela promove o encontro do indivíduo com outros indivíduos facilitando trocas de diversas naturezas.

No âmbito local ela opera na capacidade de estabelecer uma noção de identidade o que se relaciona com os indivíduos na sensação de pertencimento ao lugar. Ela promove o encontro dos indivíduos com o lugar em que vivem. Segundo Florida (2011) os aglomerados urbanos, que apostarem na criatividade serão aqueles, que no quadro da economia do conhecimento, assumirão uma maior relevância. Desta forma revitaliza espaços públicos, gera ocupações e tempo de permanência na cidade estimulando a contemplação. A Paisagem da cidade pensada sobre seus aspectos estéticos oferece assim um importante indicador da qualidade de vida das pessoas que a habitam. Lugares com aspectos artísticos são frequentemente tidos como turísticos promovendo fluxos de pessoas e econômicos.

No âmbito regional ela pode funcionar como catalizadora de uma trama de atividades que se constitui através de aspectos que as localidades têm em comum na região. Ela promove a interação e integração das localidades através de um intercâmbio entre seus agentes. Pode se afirmar que ela atua com menor impacto ambiental e grande impacto sócio cultural por se tratar de uma grande maioria de valores gerados a partir de bens intangíveis e experiências como no turismo por exemplo.

No que tange os potenciais apresentados nessa pesquisa, o Brasil apresenta um quadro de políticas públicas nacionais que aparentemente fornecem ferramentas para o incentivo dessa produção. Cabe ao poder público local constituir um quadro que de suporte e garanta com que essas políticas sejam aproveitadas na cidade. Sendo, são muitas as alternativas para a produção artística local que pode ser estimulada em todas as idades para formar agentes criativos que terão ferramentas que vão da socialização a atividade econômica além de contribuir para a construção estética da sociedade.

Esse trabalho se encerra com algumas possibilidades futuras. Pensa-se um mapeamento mais detalhado da cadeia criativa na cidade de Taubaté, para aproximar os agentes em uma visão de conjunto. Novos arranjos podem surgir de forma criativa a acentuar as alternativas econômicas de desenvolvimento endógeno e também sua interação com as outras cidades da região do Vale do Paraíba.

REFERÊNCIAS

ADORNO, Theodor, MAX Horkheimer. **A indústria cultural; o iluminismo como Mistificação de Massas**. São Paulo. Ed. Paz e Terra, 2002.

ALBUQUERQUE JUNIOR, D. M. **O espaço em cinco sentidos: sobre cultura, poder e representações espaciais. Nos Destinos de Fronteira, espaços e identidade regional**. Recife, Editora Bagaço, 2008 Pg. 97-124

ALBUQUERQUE JUNIOR, D. M. O Tempo, o Vento, o Evento: história, espaços e deslocamentos nas narrativas de formação do território brasileiro. XXIV Simpósio Nacional de História - História e Multidisciplinaridade: territórios e deslocamentos. Fortaleza, 2007

ARRUDA, José Robson de Andrade, História econômica e história Cultural, Uma trajetória historiográfica. Taubaté ago/2008. **G&DR** • v. 4, n. 3 (número especial), p. 6-26.

BACKHOUSE, Roger E., **História da Economia Mundial**. Tradução Celso Mauro Paciornik, São Paulo, Editora Estação Liberdade Ltda, 2007.

BENDASSOLI, Pedro F., Indústrias criativas: Definição, Limites e Possibilidades. ERA, v.49, n.1, São Paulo, 2009.

BENHAMOU, Françoise. **La economía de la cultura**. Montevideo: Trilce, 1997. 143p.

BOLAN, Eduardo Nivón. **La Política Cultural: Temas, Problemas y oportunidades**. México, 2006.

BOSI, A. Plural Mais Não Caótico. Cultura Brasileira: Temas e Situações, Pg. 07-15, São Paulo, Ed. Ática, 1997.

BOURDIEU, Pierre. **A produção da crença: contribuição para uma economia dos bens simbólicos**. 2.ed. São Paulo: Zouk, 2004. 219p.

BRITISH COUNCIL (United Kingdom). Mapping the creative industries: the UKCambridge: Harvard University Press, 2001. 454p.

BOTELHO, Isaura. Dimensões da Cultura e Políticas Públicas. Disponível em www.scielo.br, Vol. 15, nº 2. São Paulo: Perspectiva, 2001

CARPEGIANE, Cleuza Barbosa de Freitas, Caminho das Tropas: A Importância da preservação histórica e cultural como meio de preservação ambiental no Vale do Paraíba. **Revista Ciências Humanas** (UNITAU), v.1, n.1, 2009.

CAVES, Richard E. Creative industries; contracts between art and commerce context. London, Oct. 2005. 15p. culturais no Brasil. Brasília: Ministério da Cultura, Instituto da Promoção Cultural.

COELHO NETO, José Teixeira. **Dicionário Crítico de Política Cultural**. São Paulo. Iluminuras, 1997.

DALLABRIDA, Valdir Roque, Economia, Cultura e Desenvolvimento: Uma primeira aproximação entre as origens teóricas da abordagem do tema, **G&DR** • v. 7, n. 2, p. 282-299, mai-ago/2011, Taubaté, SP, Brasil.

DE MASI, Domenico (Org.). **A economia do ócio - Bertrand Russel & Paul Lafargue**. Rio de Janeiro: Sextante, 2001. 183p.

DOBERSTEIN, Arnaldo Walter O Egito antigo [recurso eletrônico] / Arnaldo Walter Doberstein. – Dados eletrônicos. – Porto Alegre: EDIPUCRS, 2010. 174 p.

EMPLASA, Região Metropolitana do Vale do Paraíba e Litoral Norte, Estudo Técnico, São Paulo, 2011.

FIRJAN, A Cadeia da indústria Criativa no Brasil, Estudos para o Desenvolvimento do Estado do Rio de Janeiro, nº 02, maio, Rio de Janeiro, 2008

FIRJAN, Indústria Criativa, Mapeamento da indústria Criativa no Brasil, SESI/SENAI, Rio de Janeiro, 2012

FLORIDA, Richard. **A ascensão da Classe Criativa**. Porto Alegre, Ed. L&PM, 2011.

FREIRE, Cristina, Além dos Mapas. **Os Monumentos no imaginário contemporâneo**, SESC, Ed. Annablume, São Paulo, 1997.

FURTADO, Celso, **O mito do desenvolvimento econômico**. Ed. Paz e Terra S.A., Rio de Janeiro, 1974.

GALBRAITH, J. K. **A Cultura do Contentamento**. São Paulo, Pioneira Editora, 1992.

HOWKINS, John. The Creative Economy. How people make money from ideas London. Penguin Press, 2001.

LENCIONI, S. **Perspectivas Contemporâneas da Geografia Regional. Região e Geografia.** São Paulo, Editora da Universidade de São Paulo, 1999.

LINCH, Kevin, **A Imagem Da Cidade.** São Paulo. Ed. Martins Fontes, 1997.

MICELI, Sérgio (org.) **Estado e cultura no Brasil.** São Paulo: Difel, 1984.

MIGUEZ, Paulo, Repertório de Fontes Sobre Economia Criativa. 2007.

REIS, Ana Carla Fonseca, Cidades Criativas, burilando um conceito em formação. São Paulo, **Iara Revista de Moda, Cultura e Arte**, abril 2011.v.4 n°1.

REIS, Ana Carla Fonseca. Economia da cultura e desenvolvimento sustentável: o caleidoscópio da cultura. Barueri SP: Manole, 2007. 354p. Secretaria de Apoio à Produção Cultural.

SANTOS, Elinaldo Leal, Desenvolvimento: Um conceito Multidimensional. **DRD**, n.1, ano 2, 2012.

SEN, Amartya, **Desenvolvimento Como Liberdade.** São Paulo, Editora Schwarcz S.A, 2012.

SITTE, Camillo, **A Construção da Cidade Segundo seus Preceitos Artísticos.** São Paulo. Ed. Ática, 1992.

ONU, UNCTAD; Creative Economy Report 2008 – Creative Economy: A Feasible Development Option. UN, 2008

ONU, UNCTAD; Creative Economy Report 2010 – Creative Economy: A Feasible Development Option. UN, 2010

TAUBATÉ, P. M.; Secretaria de Cultura e Turismo, 2014.

TUAN Y. F. **Espaço e Lugar, a perspectiva da experiência.** Trad. Livia Oliveira, São Paulo, Editora Difel, 1983.

UFBASZMRECSANYI, Tomáz, História Econômica, Teoria Econômica e Economia Aplicada, **Revista de Economia Política**, Vol. 12, n 03, (47) Julho-Setembro/1992.

VIEIRA, Edson Trajano, **Industrialização e políticas de desenvolvimento regional: O Vale do Paraíba Paulista na segunda metade do século XX.** São Paulo, 2009.